



**Governador do Estado**  
Jorginho dos Santos Mello

**Secretário de Estado da Agricultura**  
Valdir Colatto

**Presidente da Epagri**  
Dirceu Leite

**Diretores**

Célio Haverroth  
Desenvolvimento Institucional

Fabírcia Hoffmann Maria  
Administração e Finanças

Gustavo Gimi Santos Claudino  
Extensão Rural e Pecuária

Reney Dorow  
Ciência, Tecnologia e Inovação



# Boletim Agropecuário

## **Autores desta edição**

Alexandre Luís Giehl  
Gláucia de Almeida Padrão  
Haroldo Tavares Elias  
João Rogério Alves  
Jurandi Teodoro Gugel  
Tabajara Marcondes



Florianópolis  
2024

**Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)**

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi  
Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901  
Fone: (48) 3665-5000

Site: [www.epagri.sc.gov.br](http://www.epagri.sc.gov.br)

E-mail: [epagri@epagri.sc.gov.br](mailto:epagri@epagri.sc.gov.br)

**Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)**

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi  
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil  
Fone: (48) 3665-5078

Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: [online@epagri.sc.gov.br](mailto:online@epagri.sc.gov.br)

**Coordenação:** Tabajara Marcondes

**Revisão técnica:** Dilvan L. Ferrari/Janice M. W. Reiter/Luis Augusto Araujo/Luiz Carlos Mior/Marcia Mondardo

**Colaboração:**

Bruna Parente Porto  
Claudio Luis da Silveira  
Cleverson Buratto  
Édila Gonçalves Botelho  
Evandro Uberdan Anater  
Getúlio Tadeu Tonet  
Gilberto Luiz Curti  
Julio Cesar Melim  
Nilsa Luzzi  
Sidaura Lessa Graciosa  
Valmir Kretshmer

**Edição:** fevereiro de 2024 – (on-line)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

**Ficha Catalográfica**

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014) –

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria. A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

## APRESENTAÇÃO

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das Safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

**Dirceu Leite**  
Presidente da Epagri

## Sumário

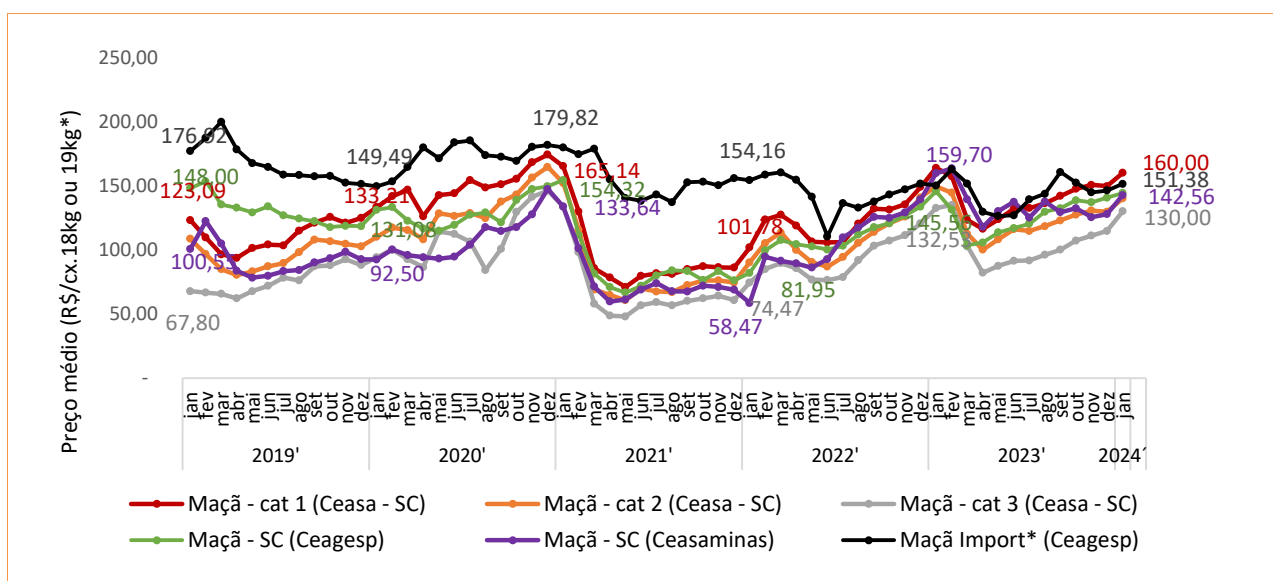
<b>Fruticultura</b> .....	7
Maçã .....	7
<b>Grãos</b> .....	12
Arroz .....	12
Feijão .....	15
Milho.....	18
Soja .....	21
Trigo.....	25
<b>Hortaliças</b> .....	27
Alho.....	27
Cebola.....	30
<b>Pecuária</b> .....	34
Avicultura.....	34
Bovinocultura .....	39
Suinocultura.....	43
Leite .....	48

## Fruticultura

### Maçã

Rogério Goulart Junior  
Economista, Dr. - Epagri/Cepa  
[rogeriojunior@epagri.sc.gov.br](mailto:rogeriojunior@epagri.sc.gov.br)

O mercado da maçã em Santa Catarina, entre janeiro e fevereiro de 2024, com o final da comercialização de estoques da safra passada, baixa oferta e início da colheita da maçã Gala apresentou valorização nos preços.



**Figura 1. Maçã – Evolução do preço médio mensal no atacado**

(\*) Cat. 1, 2 e 3 = classificação vegetal para maçã referente à Instrução Normativa n. 5, de 2006, do Mapa.

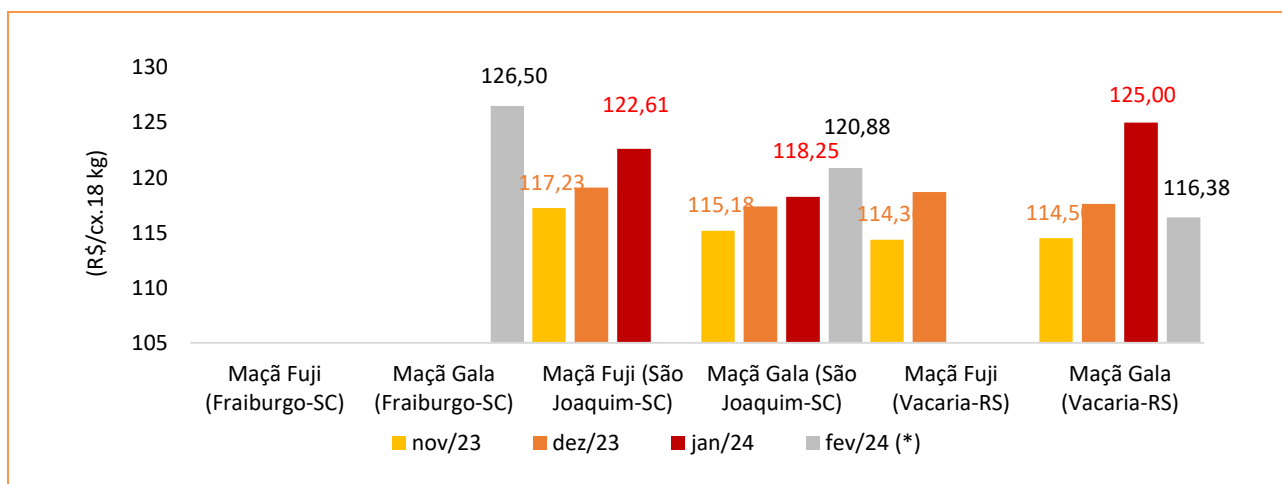
Nota: preço corrigido pelo IGP-DI (jan./24=100)

Fonte: Epagri/Cepa e Ceagesp

Na Ceasa/SC, entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024, houve valorização de 7,0% nos preços da fruta de categoria 1. As maçãs de categoria 2 tiveram suas cotações valorizadas em 8,0% e as de categoria 3, em 13,3%. Em janeiro de 2024, as cotações da categoria 1 apresentaram desvalorização de 2,4% em relação às do ano anterior; já os preços das categorias 2 e 3 representam 87,5% e 81,3%, respectivamente, do valor da fruta de categoria 1 no mês. No 2º semestre de 2023 houve valorização de 10,9% nas cotação da cat. 1, em comparação ao mesmo período de 2022, com acréscimo de 6,1% para cat. 2 e de 1,3% para cat. 3.

Nas centrais de abastecimento nacionais, o preço da maçã de origem catarinense se valorizou, na Ceagesp, em 2,5% entre dezembro e janeiro deste ano; e na Ceasaminas, apresentou aumento de 11,6%. Em janeiro, na Ceagesp, as cotações da fruta catarinense estavam desvalorizadas 0,9% em relação ao ano anterior, e valorização de 76% com relação às do mesmo mês de 2022. Na Ceasaminas, houve desvalorização em 10,7% em comparação com 2023, e valorização de 143,8% em relação a 2022. No 2º semestre de 2023, a maçã catarinense, na Ceagesp valorizou 11,9% em relação aos últimos seis meses do ano anterior; já na Ceasaminas valorizou 4,3% no mesmo período. Em janeiro de 2024, o volume comercializado de maçã na Ceagesp foi de 7,96 mil toneladas, 30% desse total de maçãs é de origem catarinense (2,69 mil toneladas). O valor negociado com a fruta catarinense foi de R\$448,9 milhões, representando 38% do total negociado no mês. No mês de janeiro de 2024, as maçãs importadas estão

com preços 5,0% acima dos da maçã catarinense na Ceagesp, com volume 18,4% maior que janeiro do ano anterior e preço mensal 2,8% menor que o do mesmo mês de 2023.



**Figura 2. Maçã – SC e RS: preço médio ao produtor nas principais praças do País**

(\*) Maçã (cat.1) embalada; até 15 de fev./24.

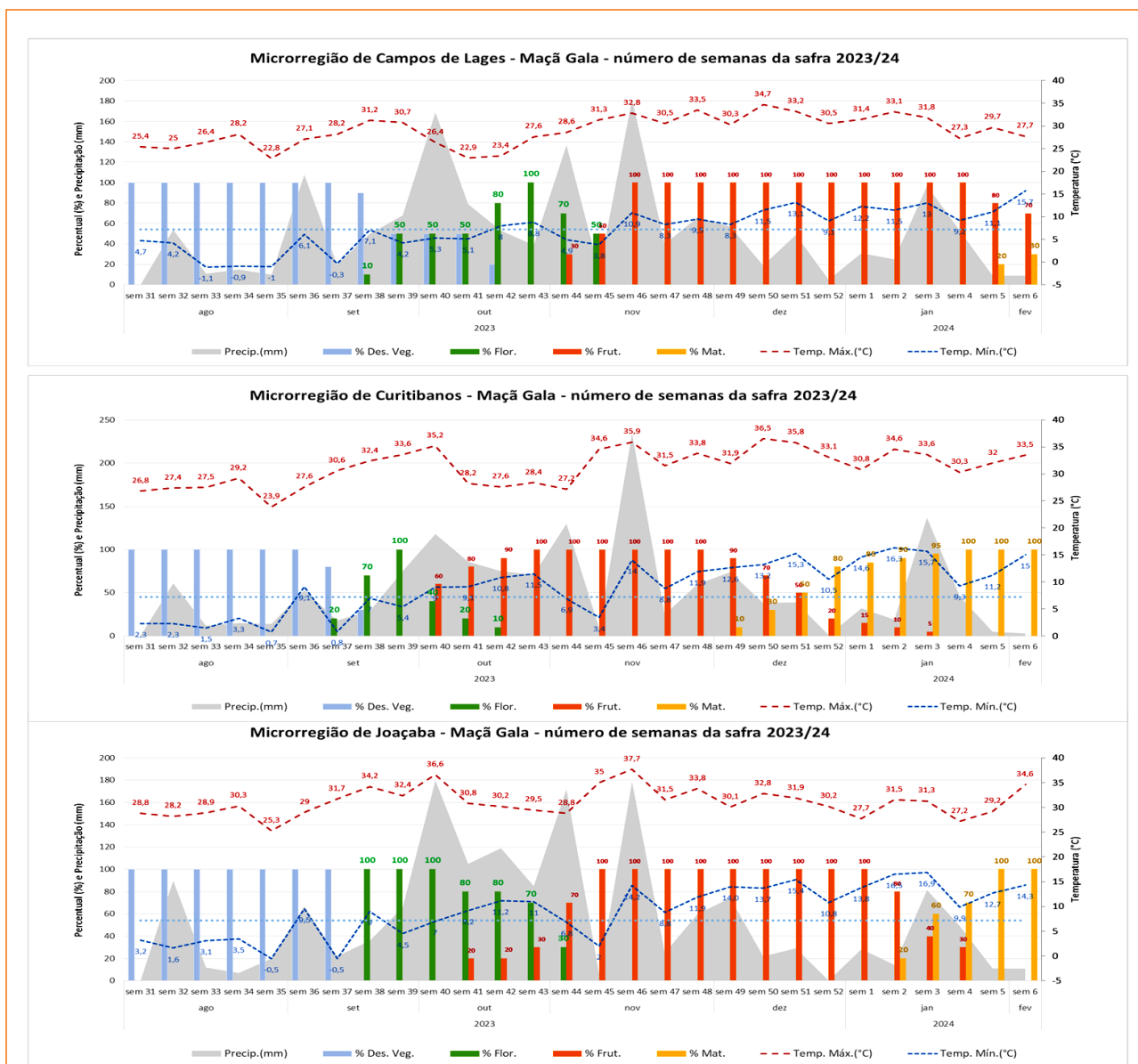
Fonte: Epagri/Cepa e Cepea/Esalq/USP

Na região de Fraiburgo/SC, com atraso na colheita da maçã Gala em janeiro devido aos impactos das chuvas nos estágios de desenvolvimento da fruta no 2º semestre de 2023, em fevereiro a comercialização das frutas da safra corrente (2023/24) apresentou valorização de 5,7% nas cotações, no comparativo com fevereiro de 2023.

Na região de São Joaquim/SC, entre dezembro e janeiro, houve valorização nos preços médios das maçãs Fuji e Gala da safra anterior, estocadas em atmosfera controlada (AC), com variação positiva de 3,0% e 0,7%, respectivamente. Entre janeiro e fevereiro de 2024, os preços da maçã Gala obteve valorização de 2,2%. A estratégia é a comercialização final das frutas da safra anterior para a entrada da maçã da safra atual.

Na região de Vacaria/RS, entre dezembro e janeiro houve valorização de 6,3% no preço médio da maçã Gala, com final do estoque da safra passada e entrada de frutas precoces da safra corrente. Entre janeiro e fevereiro houve desvalorização de 6,9% nas cotações da maçã Gala. A expectativa é a desvalorização das frutas precoces com a entrada das cultivares Gala no mercado.





**Figura 3. Maçã Gala: evolução do calendário agrícola da safra catarinense 2023/24 por região produtora**

Nota: Estimativa até 10 de fev. /23.

Legenda: Precip.(mm) - precipitação; Des.Veg.(%) – percentual de desenvolvimento vegetativo; Flor.(%) – percentual de floração; Frut.(%) – percentual de frutificação; Mat.(%) – percentual de maturação; Temp. Máx.(°C) – temperatura máxima; Temp. Min.(°C) – temperatura mínima.

Fonte: Epagri/Cepa e Epagri/Ciram

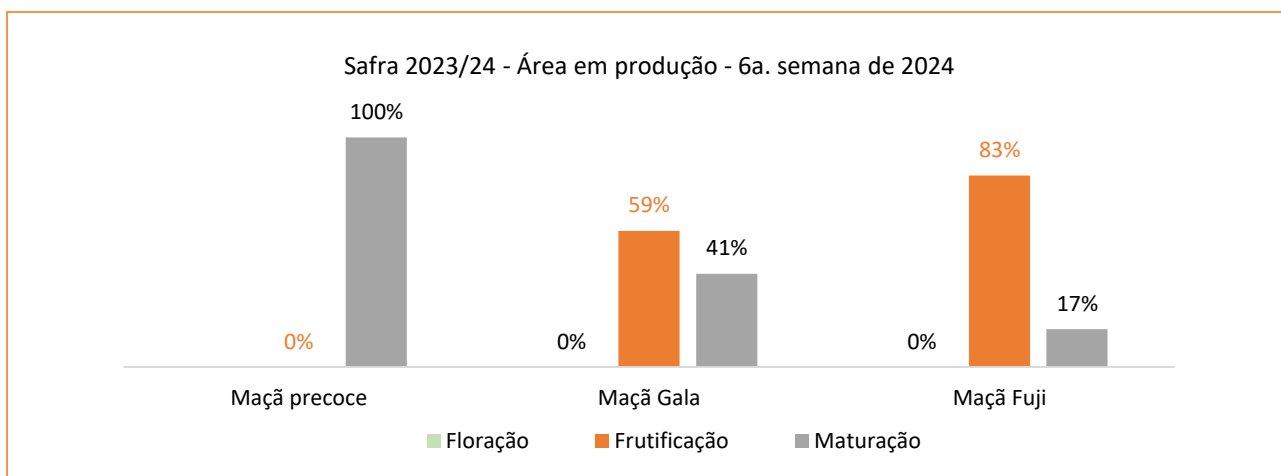
Conforme dados e informações do Projeto Safras e do Estudo das Cadeias Produtivas da fruticultura (ambos do Epagri/Cepa), as regiões de Campos de Lages, Joaçaba e Curitibaanos são as principais produtoras de maçã Gala no estado catarinense.

Na microrregião de Joaçaba, durante a florada da maçã Gala, os pomares enfrentaram chuvas excessivas, tempestades, rajadas de vento forte e granizo localizados, o que levou ao abortamento e queda de flores, especialmente nas variedades que floresceram em outubro. Isso resultou em preocupação entre os produtores e técnicos, que realizaram manejo preventivo com fungicidas devido à previsão de mais chuvas. As chuvas frequentes e persistentes afetaram a maturação das maçãs, levando a uma produção irregular e uma estimativa de redução na produção, principalmente devido aos danos causados pelo granizo em outubro. A falta de uniformidade no tamanho dos frutos também foi observada devido às

condições climáticas desfavoráveis durante a florada. A maturação das maçãs está atrasada, o que pode resultar em um atraso na colheita. A incidência de doenças como a mancha foliar de glomerella foi alta, e os danos causados pelo granizo contribuíram para uma expectativa de safra abaixo do normal, com frutos de tamanho e padrão um pouco abaixo da média. A colheita se iniciou apenas na segunda quinzena de fevereiro, com uma expectativa de safra menor em comparação ao ano anterior.

Nos pomares da **microrregião de Curitiba**, durante a fase de floração da maçã Gala, as chuvas foram consideradas pouco favoráveis. A polinização ocorreu com uma florada mais espaçada. O excesso de chuvas durante a florada e polinização resultou em uma baixa taxa de pegamento das flores, afetando a frutificação. As semanas seguintes foram marcadas por chuvas frequentes, prejudicando ainda mais a produção, com previsões de redução na produtividade devido às condições climáticas desfavoráveis. Doenças como mancha da folha e sarna também foram relatadas, contribuindo para a expectativa de uma safra menor. Na fase de maturação e início da colheita, a produção estimada foi significativamente reduzida em comparação com as projeções iniciais, atribuídas principalmente ao clima desfavorável, doenças nas macieiras e outros fatores ambientais adversos ao longo do ciclo de cultivo.

Na **microrregião dos Campos de Lages**, durante a floração da maçã Gala, as chuvas ocorridas na 40ª semana afetou a florada e o período de polinização. A partir de 44ª semana, as macieiras entraram na fase de frutificação, seguida pelo raleio manual dos frutos com expectativa de frutas de menor calibre e menor safra em relação a safra anterior. Após o raleio, os frutos entram na fase de crescimento, com período de temperaturas acima da média e redução no volume de chuvas na segunda quinzena de novembro e em dezembro. Entre a segunda e a quarta semana de janeiro voltaram chuvas persistentes entre 60mm e 100mm e com aumento das temperaturas mínimas na região. O início da maturação das frutas, a partir da 5ª semana de 2024, determina perspectiva de possível atraso na colheita da cultivar e redução na quantidade a ser produzida em comparação a safra anterior.



**Figura 4. Maçã – Safra 2023/24: evolução dos estádios fenológicos na 6ª semana de 2024 (%)**

Nota: Estimativa até 15 de fev./24.

Fonte: Epagri/Cepa

Na evolução da safra 2023/24, é observado até a 6ª semana de 2024, em fevereiro, área em produção de maçã Gala com 59% em frutificação e 41% em maturação nas três regiões produtoras principais. E as áreas em produção de maçã Fuji apresentam 83% das macieiras em frutificação e 17% em maturação.

Nos Campos de Lages, até a 6ª semana de 2024 cerca de 87,3% das áreas estaduais em produção na região estavam em frutificação e 12,7%, em maturação. Na região de Joaçaba até a 6ª semana de 2024 cerca de 20% das áreas estaduais em produção na região estavam em frutificação e 80%, em maturação. Na região de Curitiba 100% das áreas estaduais de maçã na região já estão em maturação.

**Tabela 1. Maçã – Santa Catarina: comparativo entre a safra 2022/23 e a estimativa atual da safra 2023/24**

Principais MRG com cultivo de maçã	Estimativa 2022/23			Estimativa 2023/24			Variação (%)		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha <sup>-1</sup> )	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha <sup>-1</sup> )	Área colhida (%)	Produção (%)	Produtiv. média (%)
Joaçaba	2.583	84.220	32.605	2.596	84.083	32.389	0,5	-0,2	-0,7
Curitibanos	947	26.159	27.623	915	25.490	27.858	-3,4	-2,6	0,9
Campos de Lages	11.772	444.816	37.786	12.268	384.361	31.330	4,2	-13,6	-17,1
<b>Subtotal</b>	<b>15.302</b>	<b>555.195</b>	<b>36.282</b>	<b>15.779</b>	<b>493.934</b>	<b>31.303</b>	<b>3,1</b>	<b>-11,0</b>	<b>-13,7</b>
Outras	67	1.850	27.612	67	1.850	27.612	0,0	0,0	0,0
<b>Total</b>	<b>15.369</b>	<b>557.045</b>	<b>36.245</b>	<b>15.846</b>	<b>495.784</b>	<b>31.288</b>	<b>3,1</b>	<b>-11,0</b>	<b>-13,7</b>

Fonte: Epagri/Cepa, fev./2024

Em fevereiro, a expectativa da safra 2023/24 em relação à anterior é de redução de 11% na produção. A microrregião dos Campos de Lages espera uma redução de 13,6% na produção devido aos efeitos adversos dos eventos climáticos e meteorológicos ocorridos no segundo semestre de 2023. Na microrregião de Joaçaba, é prevista redução de 0,2% em comparação à safra 2022/23 e atraso na colheita das frutas. Na microrregião de Curitibanos a estimativa é de redução de 2,6% na produção, também com atraso na colheita.

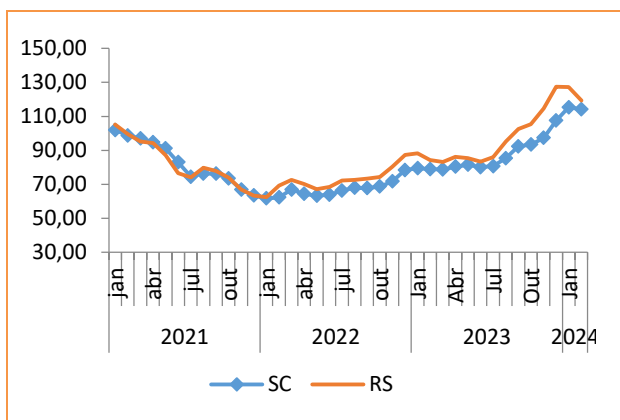
## Grãos

### Arroz

Glauca de Almeida Padrão  
Economista, Dra. – Epagri/Cepa  
[glauciapadrao@epagri.sc.gov.br](mailto:glauciapadrao@epagri.sc.gov.br)

#### Mercado

O ano de 2023 foi marcado por elevação considerável dos preços do arroz em casca desde o início, mas esta elevação ganhou força e alcançou patamares obtidos na pandemia, onde houve grande valorização dos preços dos produtos agrícolas de maneira geral a partir do segundo semestre do ano, em resposta à redução dos estoques. Em termos reais, a saca iniciou o ano a R\$78,99 e encerrou no mês de dezembro valendo R\$107,52, o que representa uma valorização de 36,12% no comparativo de 12 meses. Entre os fatores de alta dos preços destacam-se: quebra na safra gaúcha em 2022/23 e dificuldades enfrentadas na safra 2023/24 pelo excesso de chuva; consequente redução da safra brasileira na safra 2022/23; baixo estoque nacional e dos países do Mercosul; aumento das exportações em função do câmbio favorável. O ano de 2024 iniciou com preços elevados, mas com tendência de redução nos próximos meses em razão do início da colheita no estado. A primeira quinzena de fevereiro apresentou preço médio de R\$114,14/sc de 50kg em Santa Catarina, o que representa uma variação de -1,03% em relação ao mês de janeiro, que foi o maior da safra. No Rio Grande do Sul, o movimento observado é o mesmo, mas ainda mais expressivo, com variação de -6,15% no mês de fevereiro em relação a janeiro. Esse comportamento dos preços é esperado, visto que o aumento da oferta interna quer seja pelo avanço da colheita ou pela entrada do produto adquirido de outros estados ou do Mercosul, tem como resultado a redução dos preços.



**Figura 1. Arroz irrigado – SC e RS: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (jan./2021-fev.\*/2024)**

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Cepea (RS) fev./2024

Região Agro	Dez./2023	Jan./2024	Fev./2024*
Alto Vale do Itajaí	103,07	110,00	106,00
Grande Florianópolis	113,08	117,32	115,00
Litoral Norte	104,27	115,00	-
Litoral Sul	109,67	119,00	121,43

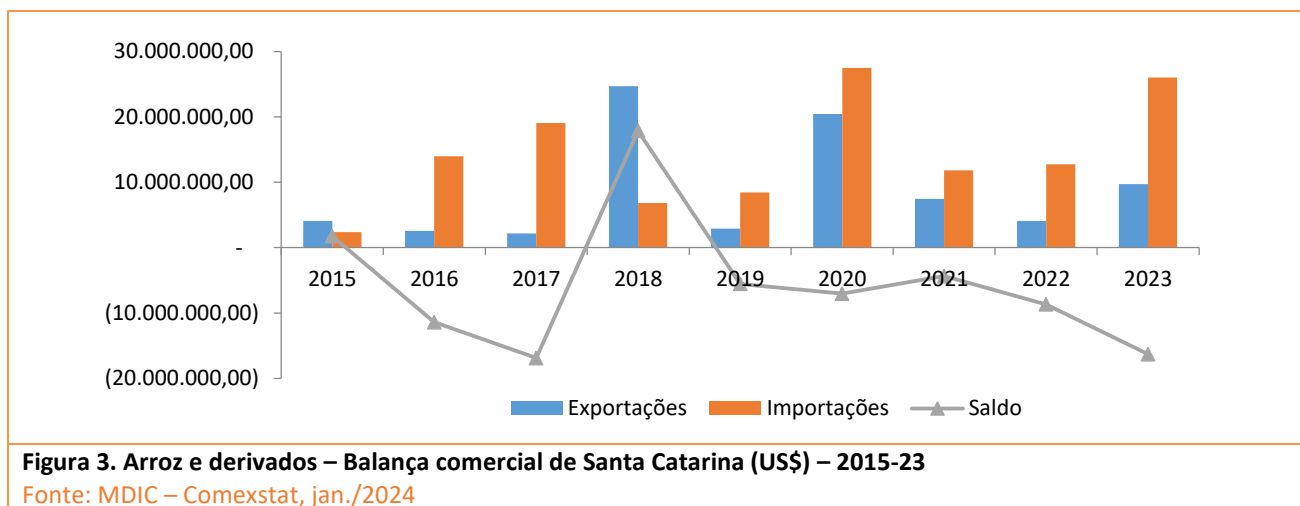
**Figura 2. Arroz em casca – preços nominais ao produtor por região agro (R\$/sc 50kg)**

Fonte: Observatório Agro Catarinense e Infoagro - Epagri/Cepa (SC), fev./2024

#### Mercado Externo

Em 2023, Santa Catarina foi o segundo maior exportador de arroz do país, ficando atrás apenas do Rio Grande do Sul, que respondeu por 96,68% do total. De janeiro a dezembro de 2023, as exportações catarinenses de arroz e seus derivados somaram US\$9,723 milhões, tendo como principal destino a Venezuela (76,09% do total exportado). Esse valor é mais que o dobro do total exportado em todo o ano de 2022 e representa cerca de 2,0% do total exportado pelo Brasil em 2023. Isto porque, o dólar estava favorável e impulsionou as exportações e os Estados Unidos, grande concorrente do Brasil no mercado externo, apresentou quebra na última safra. No entanto, do lado das importações, para suprir a necessidade da indústria e em razão da baixa oferta interna, desde junho deste ano houve um incremento

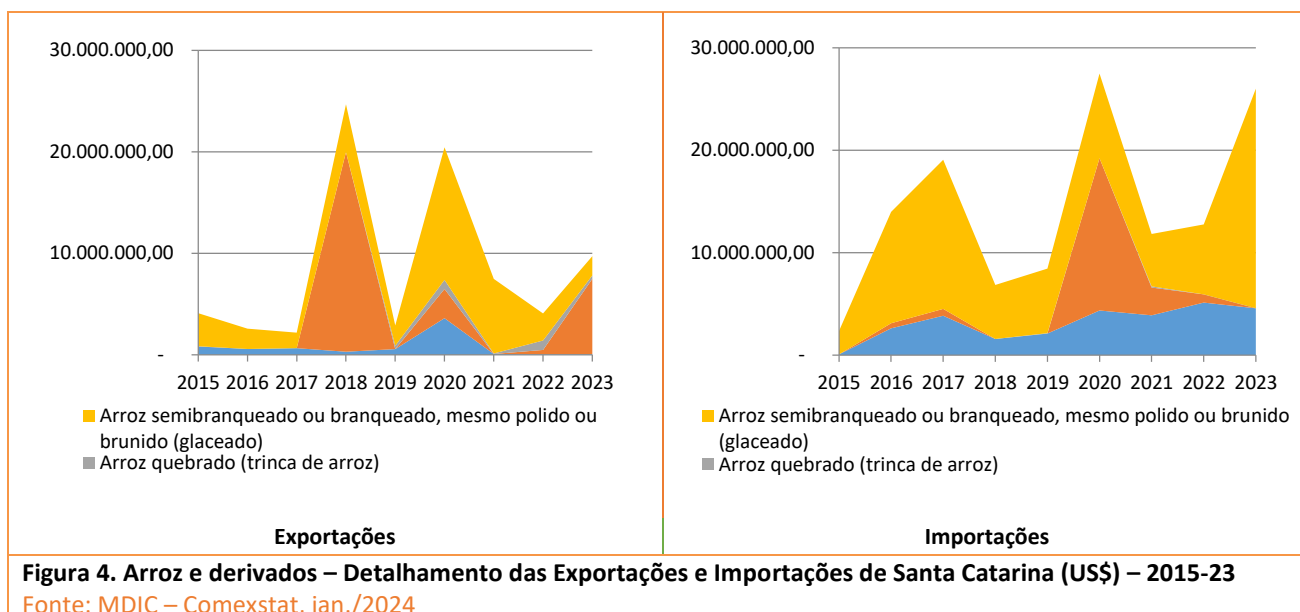
significativo, totalizando US\$26,006 milhões de janeiro a dezembro de 2023, representando um incremento de 103,85% em relação ao mesmo período do ano anterior e atingindo patamar aproximado do observado em 2020, período da pandemia, onde a redução das tarifas de importação tornaram o Brasil um destino viável. O principal parceiro comercial segue sendo o Uruguai (63,69%), pela proximidade dos mercados e características similares do grão consumido no Brasil, mas contou com outros parceiros como o Paraguai e Argentina, apesar dos problemas climáticos enfrentados por aqueles países. A necessidade de importação do Brasil foi maior esse ano, visto que a safra gaúcha foi muito prejudicada pela estiagem. Com isso, a balança comercial fechou o ano com saldo de US\$-16,283 milhões.



**Figura 3. Arroz e derivados – Balança comercial de Santa Catarina (US\$) – 2015-23**

Fonte: MDIC – Comexstat, jan./2024

Analisando as características do comércio internacional do arroz catarinense, observa-se pela Figura 6 que, de maneira geral, o produto que ocupa a maior parte das exportações é o arroz com casca, que em 2023 representou cerca de 76% do valor total exportado. Do lado das importações, contudo, o produto de maior participação é o arroz semibranqueado ou branqueado, de maior valor agregado, que em 2023 representou cerca de 82% do valor total importado. Esta não é uma característica exclusiva do estado de Santa Catarina, e se repete entre os demais estados, como por exemplo Rio Grande do Sul e Roraima, que juntamente com Santa Catarina, ocupam o podium de exportadores nacionais.



**Figura 4. Arroz e derivados – Detalhamento das Exportações e Importações de Santa Catarina (US\$) – 2015-23**

Fonte: MDIC – Comexstat, jan./2024

### Acompanhamento de safra

A estimativa atual da safra 2023/24 em Santa Catarina aponta para leve redução da área em relação à safra anterior (variação de -0,90%), ocorrido principalmente na região Litoral Norte do estado e Alto Vale do Itajaí, e explicado pela conversão de áreas de arroz em áreas urbanas, bem como pela recorrência de eventos climáticos (excesso de chuva) na região do Alto Vale que impossibilitou o replantio de algumas áreas. Até o momento, estima-se uma produtividade menor, em aproximadamente -0,93%. Contudo, a ocorrência de chuvas excessivas, baixa luminosidade, excesso de nebulosidade e dificuldade de execução de tratamentos fitossanitários, decorrentes do fenômeno *El Niño*, têm prejudicado o desenvolvimento das lavouras e podem reduzir ainda mais a produtividade estimada. Com isso, a produção estimada é de 1,244 milhão de toneladas de arroz em casca (1,82% menor em relação à safra passada) a ser absorvido pela indústria.

**Tabela 1. Arroz irrigado – Santa Catarina: comparativo das safras 2022/23 e 2023/24\***

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa atual – Safra 2023/24			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Produtividade (kg/ha)	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Produtividade (kg/ha)	Área	Prod.	Produt.
Araranguá	58.848	521.576	8.863	58.848	506.192	8.602	0,00	-2,95	-2,94
Blumenau	7.115	64.752	9.101	7.064	62.569	8.858	-0,72	-3,37	-2,67
Criciúma	21.829	204.114	9.351	21.829	198.154	9.078	0,00	-2,92	-2,92
Florianópolis	1.899	13.269	6.987	1.894	13.708	7.238	-0,26	3,31	3,59
Itajaí	9.163	78.387	8.555	9.017	78.800	8.739	-1,59	0,53	2,15
Ituporanga	170	1.483	8.726	170	1.479	8.700	0,00	-0,27	-0,30
Joinville	18.195	144.325	7.932	17.788	145.933	8.204	-2,24	1,11	3,43
Rio do Sul	10.643	100.763	9.468	9.930	85.711	8.632	-6,70	-14,94	-8,83
Tabuleiro	132	924	7.000	132	950	7.200	0,00	2,81	2,86
Tijucas	2.164	14.548	6.723	2.164	15.148	7.000	0,00	4,12	4,12
Tubarão	16.873	123.395	7.313	16.873	135.839	8.051	0,00	10,08	10,09
<b>Santa Catarina</b>	<b>147.031</b>	<b>1.267.538</b>	<b>8.621</b>	<b>145.709</b>	<b>1.244.485</b>	<b>8.541</b>	<b>-0,90</b>	<b>-1,82</b>	<b>-0,93</b>

Fonte: Epagri/Cepa (SC), fev./2024

## Feijão

João Rogério Alves  
Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa  
[joaoalves@epagri.sc.gov.br](mailto:joaoalves@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

O ano de 2024 inicia com preços de feijão em alta. No mês de janeiro, o preço médio mensal recebido pelos produtores catarinenses de feijão-carioca teve um incremento de 3,82%, passando de R\$228,36/sc de 60kg, para R\$237,08/sc de 60kg. Para o feijão-preto, o preço médio pago aos produtores subiu mais ainda, passando de R\$292,07/sc de 60kg, para R\$322,22/sc de 60kg, alta de 10,32%. Na comparação com janeiro do ano passado, o preço médio da saca de feijão carioca, está 27,79% mais baixo em termos nominais. Para o feijão-preto, registra-se um incremento significativo de 27,09% na variação anual.

**Tabela 1. Feijão – Evolução do preço médio mensal recebido pelo produtor (R\$/60kg)**

Estado	Tipo	Jan. /24	Dez. /23	Variação mensal (%)	Jan. /23	Variação anual (%)
<b>Santa Catarina</b>	Feijão-carioca	<b>237,08</b>	<b>228,36</b>	<b>3,82</b>	<b>328,32</b>	<b>-27,79</b>
Paraná		315,11	284,33	10,83	371,89	-15,27
Mato Grosso do Sul		275,94	278,23	-0,82	324,71	-15,02
Bahia		321,11	302,86	6,03	362,96	-11,53
São Paulo		381,20	326,14	16,88	410,94	-7,24
Goiás		311,76	281,33	10,82	368,51	-15,40
<b>Santa Catarina</b>	Feijão-preto	<b>322,22</b>	<b>292,07</b>	<b>10,32</b>	<b>253,54</b>	<b>27,09</b>
Paraná		329,53	307,85	7,04	272,76	20,81
Rio Grande do Sul		336,25	342,37	-1,79	287,29	17,04

Fonte: Epagri/Cepa (SC); SEAB/Deral (PR); Conab (MS, BA, SP, GO e RS) - fev./2024

Desde outubro do ano passado, estamos presenciando uma trajetória ascendente dos preços recebidos pelos produtores de feijão. Contudo, entre os dois tipos de feijão mais cultivados em Santa Catarina, o feijão-preto tem alcançado preços melhores do que o feijão-carioca, como podemos verificar no gráfico, desde julho de 2023 os produtores de feijão-preto têm obtido melhores cotações (Figura1).

As adversidades climáticas como excesso de chuva no plantio, falta de chuvas no enchimento de grãos e baixas temperaturas durante o ciclo da cultura, tem influenciado negativamente a produtividade do feijão primeira safra em toda região Sul do país, e em particular em Santa Catarina. Com isso, a produção será menor neste primeiro ciclo da cultura, gerando no mercado uma expectativa de que poderá faltar produto no mercado, e isso tem mantido os preços em patamares elevados.

Em relação a variação de preços entre os dois tipos de feijão, o feijão-preto, que tem produção mais restrita à região Sul do país, teve sua oferta mais limitada em função da redução da produtividade, ocasionada pelo excesso de chuvas na época de plantio. Por outro lado, o feijão-carioca, que historicamente remunera melhor o produtor e tem maior oferta na primeira safra, possui uma expressiva produção no Paraná e em municípios das regiões Sudeste e Centro-Oeste, fatores que mantêm os preços do produto mais estáveis.

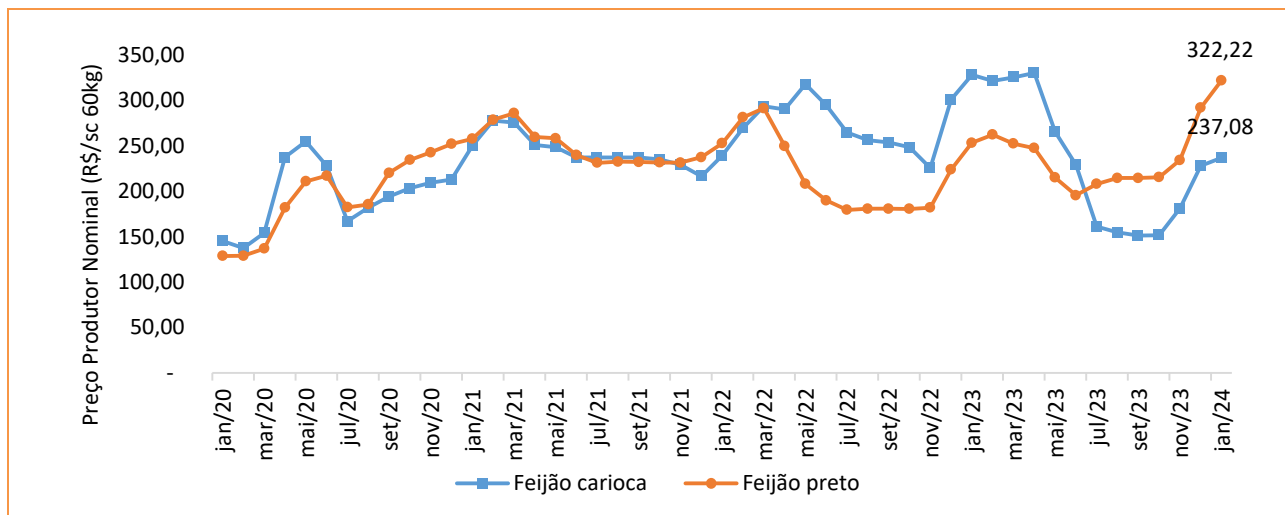


Figura 1. Feijão SC – Evolução dos preços nominais ao produtor de feijão-preto e feijão-carioca – jan./20-jan./24

Fonte: Epagri/Cepa, fev./2024

### Safra brasileira

Em fevereiro a Conab publicou dados atualizados do andamento da safra nacional de feijão. Segundo a companhia, a implantação das lavouras de feijão primeira safra já alcançou cerca de 90,5% da área prevista para plantio. Com isso, estima-se que na safra total, deveremos chegar a cerca de 2,97 milhões de toneladas, volume que representa uma redução de 2,1% em relação à safra anterior. O motivo para essa redução é atribuído ao excesso de chuvas na época de plantio, o que atrasou a semeadura e reduziu a produtividade média das lavouras. Ainda segundo a Conab, cerca de 30% da área plantada com feijão primeira safra em todo país já foi colhida. Na região Sul, o plantio do feijão segunda safra já iniciou, e de maneira geral, há atraso nas operações de plantio em função da postergação da colheita do feijão primeira safra.

Tabela 2. Feijão Total (Brasil) – Comparativo de safra 2022/23 e estimativa da safra 2023/2024

Regiões e Brasil	Safra 2022/2023			Estimativa Safra 2023/2024			Variação (%)		
	Área (mil ha)	Produção (mil t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (mil ha)	Produção (mil t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Produção	Produtiv.
Norte	92	87	946	96	95	990	4,3	9,2	4,7
Nordeste	1.389	651	469	1.442	704	488	3,8	8,1	4,1
Centro-Oeste	285	648	2.274	299	620	2.074	4,9	-4,4	-8,8
Sudeste	405	746	1.1842	409	735	1.797	1,0	-1,5	-2,4
Sul	528	904	1.712	522	820	1.571	-1,1	-9,3	-8,2
<b>Brasil</b>	<b>2.700</b>	<b>3.037</b>	<b>1.125</b>	<b>2.768</b>	<b>2.973</b>	<b>1.074</b>	<b>2,5</b>	<b>-2,1</b>	<b>-4,5</b>

Nota: estimativa em fevereiro/2024.

Fonte: Conab, fev./2024



## Safra catarinense

### Feijão 1ª safra

Até a última semana de janeiro de 2024, cerca de 54% da área plantada com feijão primeira safra já havia sido colhida em todo estado. Para as lavouras que permanecem à campo, cerca de 30% da área encontra-se em fase de florescimento e 70% da área alcançou a fase de maturação. Com a evolução das operações de colheita, tem sido possível constatar a redução da produtividade média das lavouras. Com isso, até o momento, estimamos que foram plantados, com feijão primeira safra, cerca de 28,9 mil hectares, uma redução de 5,8% em relação a área cultivada na safra passada. Quanto à produtividade, espera-se uma redução em torno de 8,3%, resultando numa safra menor, na ordem de 13,6% em relação à safra anterior. Até o momento, as lavouras apresentam aproximadamente 75% da área plantada em condições boas, 15% com áreas medianas e 10% ruins.

**Tabela 3. Feijão 1ª – Comparativo de safra 2022/23 e estimativa da safra 2023/2024**

Microrregião	Safra 2022/2023			Estimativa Safra 2023/2024			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Produção	Produtiv.
Araranguá	53	70	1.321	53	59	1.123	0,0	-15,7	-15,7
Blumenau	-	-	-	119	149	1.252	-	-	-
Campos de Lages	7.970	15.344	1.925	6.130	11.722	1.912	-23,1	-23,6	-0,7
Canoinhas	7.800	15.505	1.988	7.500	12.600	1.680	-3,8	-18,7	-15,5
Chapecó	1.710	3.756	2.196	1.670	3.591	2.150	-2,3	-4,4	-2,1
Concórdia	285	256	898	305	215	705	7,0	-16,1	-21,6
Criciúma	667	932	1.397	667	800	1.199	0,0	-14,2	-14,2
Curitibanos	1.590	3.717	2.338	1.520	3.324	2.187	-4,4	-10,6	-6,5
Florianópolis	15	15	1.000	-	-	-	-	-	-
Ituporanga	1.140	2.028	1.779	795	1.144	1.439	-30,3	-43,6	-19,1
Joaçaba	2.820	5.922	2.100	3.090	6.657	2.154	9,6	12,4	2,6
Rio do Sul	805	1.124	1.396	739	1.024	1.386	-8,2	-8,9	-0,8
São Bento do Sul	600	1.040	1.733	600	930	1.550	0,0	-10,6	-10,6
São M. do Oeste	635	1.325	2.087	715	1.262	1.765	12,6	-4,8	-15,4
Tabuleiro	330	355	1.076	325	325	1.000	-1,5	-8,5	-7,0
Tijucas	190	271	1.426	170	176	1.035	-10,5	-35,1	-27,5
Tubarão	523	712	1.361	523	592	1.132	0,0	-16,8	-16,8
Xanxerê	3.532	9.004	2.549	3.961	8.451	2.134	12,1	-6,1	-16,3
<b>Santa Catarina</b>	<b>30.665</b>	<b>61.375</b>	<b>2.001</b>	<b>28.882</b>	<b>53.021</b>	<b>1.836</b>	<b>-5,8</b>	<b>-13,6</b>	<b>-8,3</b>

Fonte: Epagri/Cepa, fev./2024

## Milho

Haroldo Tavares Elias  
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa  
[htelias@epagri.sc.gov.br](mailto:htelias@epagri.sc.gov.br)

### Preços

O preço médio mensal aos produtores em janeiro no estado registrou uma pequena alta em relação a dezembro (Figuras 1 e 2), cotado em R\$58,68/sc. No entanto, ao longo do mês houve recuo significativo, de R\$60,00/sc para R\$53,00, do início para fim de janeiro (Epagri/Cepa<sup>1</sup>). Apesar da estimativa de diminuição de 14% na produção de milho da safra 2023/24 no Brasil, em relação à safra anterior (Conab, fevereiro/24), os preços no início de 2024 foram influenciados negativamente pelas recuperações da safra da Argentina e dos estoques mundiais. No entanto, a tendência a médio prazo é de elevação dos preços no mercado interno. O consumo do cereal em elevação no Brasil (rações e etanol), a menor produção em 2024 devem afetar o balanço entre oferta e demanda. O ritmo de exportações pelo Brasil e a intenção de plantio da nova safra do Estados Unidos são fatores importantes para o mercado nos próximos meses.

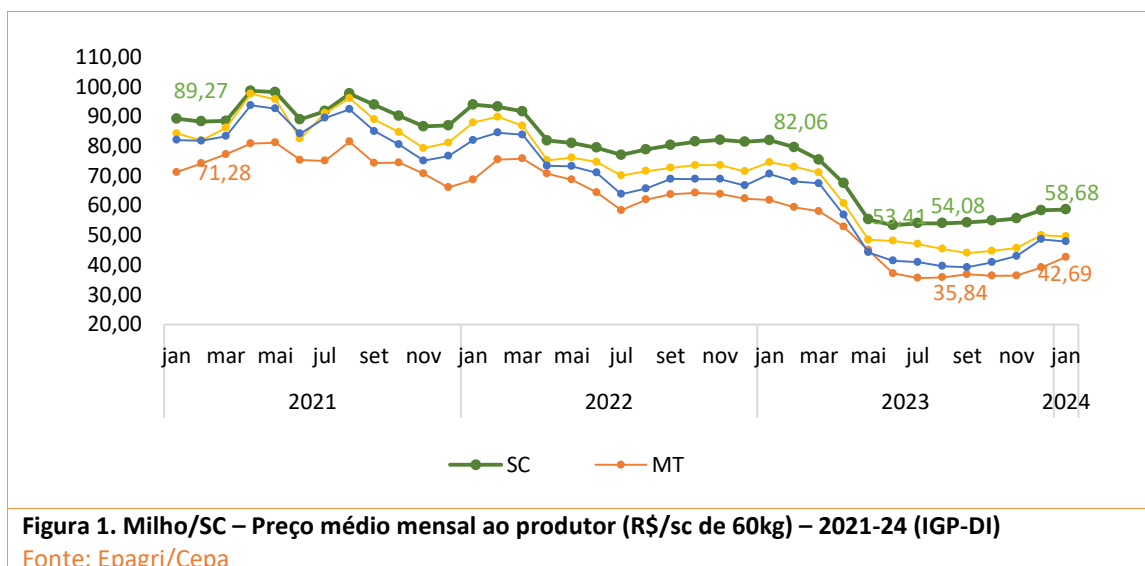


Figura 1. Milho/SC – Preço médio mensal ao produtor (R\$/sc de 60kg) – 2021-24 (IGP-DI)

Fonte: Epagri/Cepa

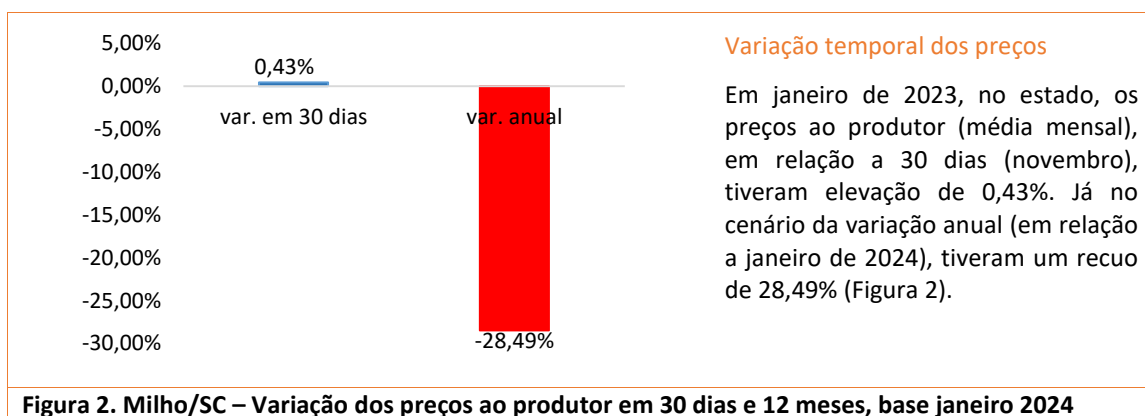


Figura 2. Milho/SC – Variação dos preços ao produtor em 30 dias e 12 meses, base janeiro 2024

<sup>1</sup> <https://cepa.epagri.sc.gov.br/index.php/produtos/mercado-agricola>.

### Safra catarinense 2023/24

O relatório atual confirma a redução de área cultivada na primeira safra de 2023/24 de 6,7% (Tabela 1). A produtividade foi atualizada, com redução de 5,2% em relação a safra anterior. As condições climáticas do início da safra, com excesso de chuvas atrasando o plantio e dificultando os tratos culturais, inundação de lavouras já em desenvolvimento, perda de nutrientes, e muitos dias nublados reduzem a fotossíntese e o potencial produtivo, bem como o prognóstico do rendimento inicial. Além disso, a incidência de cigarrinha e doenças associadas podem se manifestar no final do ciclo. Contudo, até o momento, a safra ainda pode ser considerada satisfatória. Em termos de produção total, há uma diminuição prevista neste relatório que corresponde a mais de 300 mil toneladas quando comparado a safra anterior.

**Tabela 1. Milho/SC – Estimativa atual para safra 2023/24, área, produção e rendimento – Comparativo com a safra anterior (2022/23)**

MRG	Safra 2022/2023			Safra 2023/2024 fev.		
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)
Araranguá	7.786	7.728	60.168	7.786	7.809	60.797
Blumenau	1.975	4.967	9.811	1.849	4.753	8.789
Campos de Lages	31.270	8.146	254.716	27.860	7.777	216.665
Canoinhas	33.300	9.761	325.040	29.900	9.517	284.560
Chapecó	43.460	8.916	387.471	42.375	8.072	342.033
Concórdia	22.730	6.792	154.371	21.830	7.608	166.078
Criciúma	7.109	8.015	56.978	7.109	8.057	57.278
Curitibanos	24.470	8.710	213.123	19.719	9.371	184.779
Ituporanga	9.450	7.727	73.020	8.850	6.811	60.278
Joaçaba	60.815	8.463	514.697	59.226	7.956	471.220
Joinville	520	5.221	2.715	390	4.906	1.914
Rio do Sul	18.290	7.088	129.648	16.780	6.696	112.353
São Bento do Sul	3.100	9.077	28.140	3.100	8.919	27.650
São M. do Oeste	22.840	7.634	174.359	21.480	6.046	129.858
Tijucas	2.220	6.352	14.102	2.080	5.938	12.352
Tabuleiro	3.315	5.486	18.185	3.635	5.339	19.406
Tubarão	4.433	7.791	34.536	4.433	7.945	35.222
Xanxerê	24.180	9.926	240.020	21.030	8.881	186.770
<b>Total geral</b>	<b>321.263</b>	<b>8.377</b>	<b>2.691.099</b>	<b>299.432</b>	<b>7.942</b>	<b>2.378.001</b>

Fonte: Epagri/Cepa

### Calendário e situação das lavouras na primeira quinzena de fevereiro

**Planalto Norte:** As lavouras de milho estão sendo bem avaliadas. A produtividade esperada, porém, é menor que a da safra anterior, resultado de excesso de chuvas, lixiviação de nutrientes, dificuldade de manejo nas lavouras com as aplicações de adubação de cobertura. Produtividades de 130 a 180 sacas por hectare.

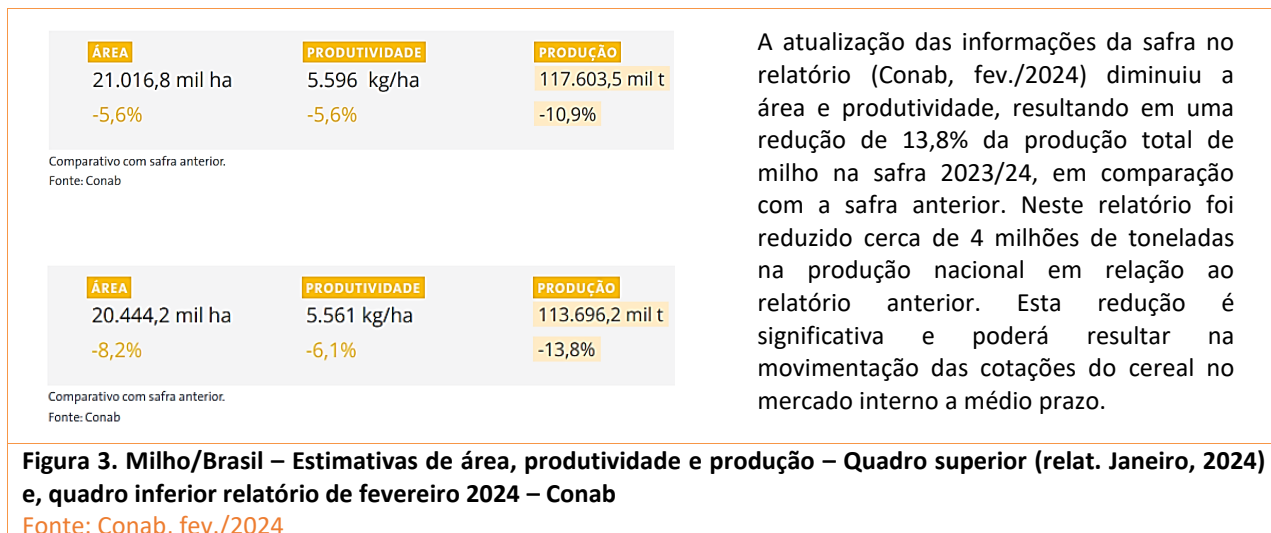
**Região de Curitibanos e Campos Novos:** Semana de chuvas esparsas, sol e forte calor. A safra está praticamente decidida, no entanto, necessita de chuvas. No início da colheita os rendimentos variam de 100 a 200 sacas por hectare, com uma expectativa regional entre 160 a 180 sacas por hectare.

**Região de Xanxerê /Abelardo Luz:** Com o avanço da colheita (>60% da área plantada), as produtividades se elevaram entre 140 a 180 sacas por hectare, abaixo do potencial produtivo (>200sc/ha). A falta de luminosidade e perdas de nutrientes por lixiviação foram relatadas como causa desta redução.

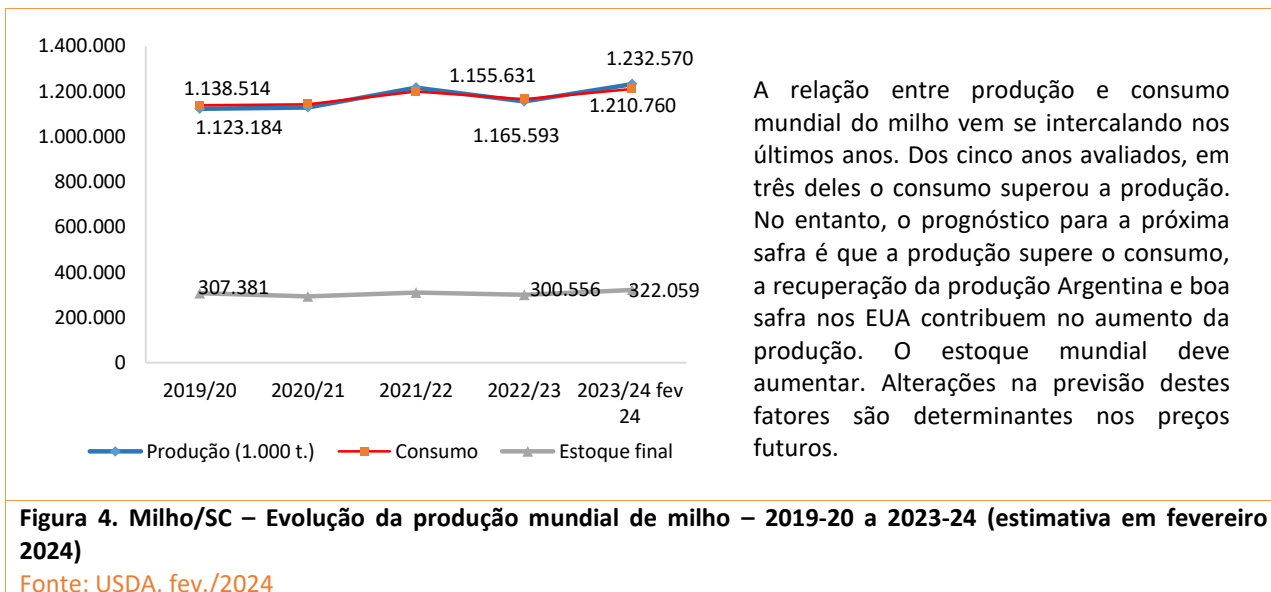
**Região de Chapecó:** Últimas semanas com muito calor e pancadas de chuva localizadas pela região. Colheitas acontecendo de forma intensa, já ultrapassa 50% da área total plantada.

**Extremo Oeste e Sul do estado:** Nestas regiões, a colheita da primeira safra está em mais de 70% da área plantada. As lavouras semeadas em agosto estão apresentando rendimento entre 30 e 100 sacas por hectare, bem abaixo da expectativa inicial. O excesso de chuvas em outubro e novembro, pouca luminosidade, incidência de cigarrinha e doenças de final de ciclo impactaram no rendimento.

### Safra Nacional



### Produção mundial

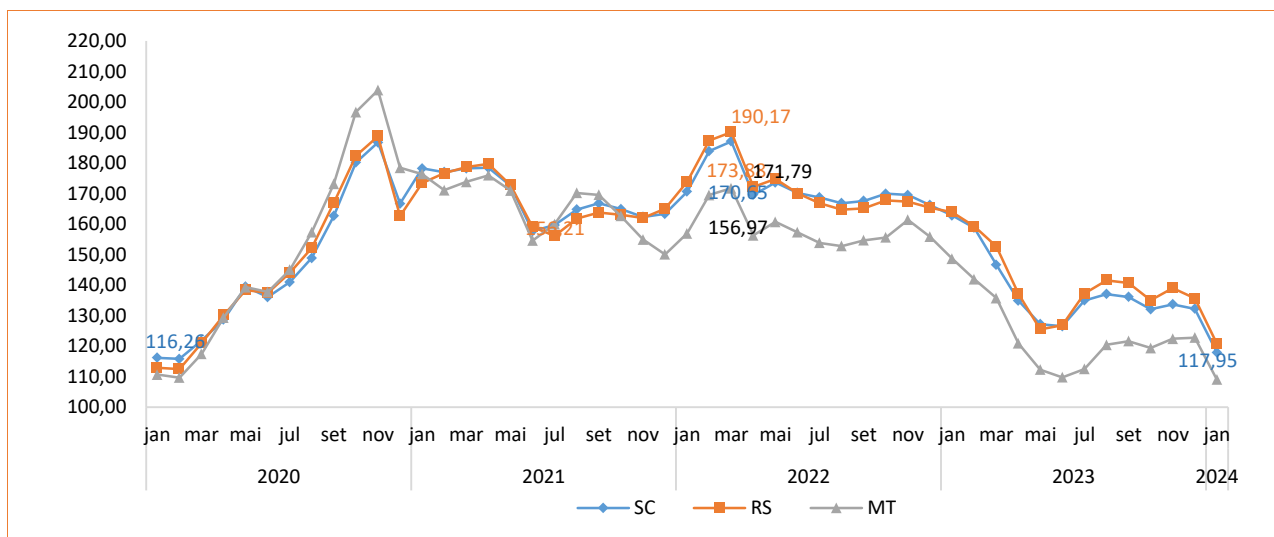


## Soja

Haroldo Tavares Elias  
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa  
[htelias@epagri.sc.gov.br](mailto:htelias@epagri.sc.gov.br)

### Mercado da soja

Em 2024 o preço da soja em grão ao produtor registrou uma forte queda. Nos últimos 30 dias teve uma retração superior a 10% nos preços ao produtor, média mensal (Figura 1 e 2). Neste mês foram registradas as menores cotações desde 2020.



**Figura 1. Soja em grão – Preços mensais recebidos pelo produtor (R\$/sc), levantados pela Epagri/Cepa e média estadual de janeiro de 2020 a janeiro de 2024 (preço mais comum, média estadual, corrigido pelo IGP-DI)**

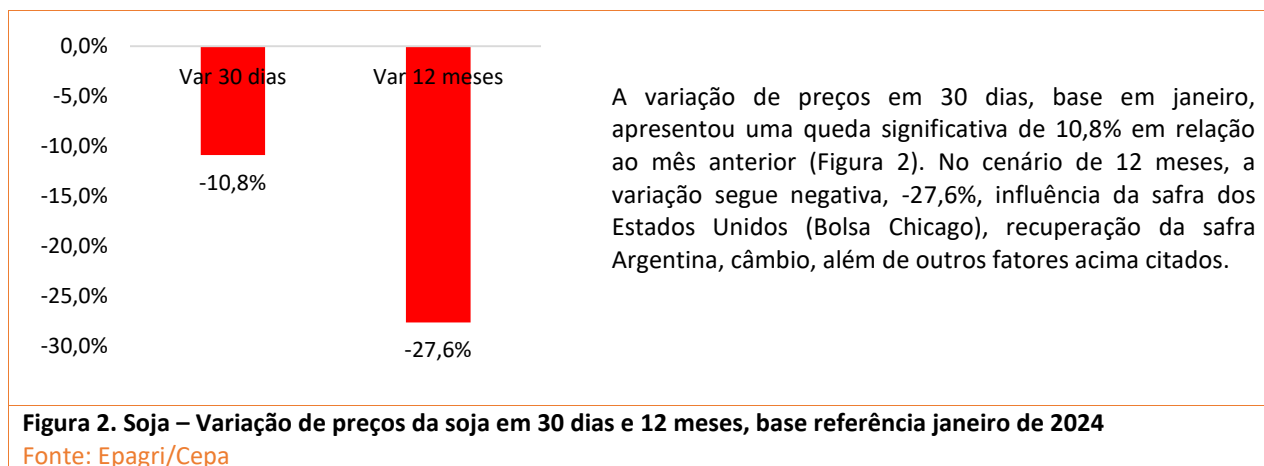
Fonte: Epagri/Cepa

### Comportamento do Mercado da Soja no Início de 2024:

1. A produção da atual safra na Argentina deverá ter um aumento superior a 20 milhões de toneladas em relação à safra anterior, as condições climáticas apontam para a melhora das condições hídricas<sup>2</sup>.
2. A expectativa da recuperação da produção Argentina compensa a quebra da safra Brasileira no âmbito do mercado internacional no momento. Este fato é relevante no comportamento dos preços no início do ano.
3. Margem na China: o processo de esmagamento de soja deve ser menor. Estoques naquele país retornaram aos níveis normais em comparação com o mesmo período de 2023.
4. É importante observar que, as commodities agrícolas brasileiras tem suas cotações definidas pelos mercados futuros de bolsas internacionais (CBOT). O Brasil é o maior exportador mundial de soja e milho atualmente, no entanto, o valor recebido pelo produtor brasileiro é baseado pelos preços acordados na bolsa, ajustados por prêmios, dólar, fundos de investimentos, que poderá levar a descontos estabelecidos durante a negociação com o comprador. Esta margem de preços é frequentemente definida com meses ou até mais de ano de antecedência. “Ausência de uma bolsa, específica suscita questões sobre as oportunidades perdidas devido à ineficiência das cadeias agroindustriais, imperfeições na formação de

<sup>2</sup> Bolsa de Cereales, PAS, Panorama agrícola semanal, 15 de fev. 2024. <https://www.bolsadecereales.com>

preços locais e a falta de infraestrutura local para as transações de commodities agrícolas”<sup>3</sup>. Este tema é recorrente e vale estar ciente da formação de preços internacionais da soja e a dependência de fatores externos, além da oferta e demanda.



### Safra estadual 2023/24 por microrregião

A produção total prevista para a safra atual é de 2,76 milhões de toneladas (Tabela 1). Em relação à safra anterior, apresenta um recuo estimado no atual relatório de 2,8% em função, principalmente, das condições climáticas em outubro e novembro de 2023, que causaram atraso na semeadura, perdas de nutrientes por lixiviação.

**Tabela 1. Soja/Santa Catarina – Safra 2022/23 em área, produção e produtividade, média regional e estadual – Comparativo com a estimativa atual da safra 2023/24 (fev./2024)**

MRG	Safra 2022/23			Safra 2023/24 fev.		
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)
Araranguá	740	3.526	2.609	740	3.489	2.582
Campos de Lages	82.350	3.757	309.410	89.700	3.715	333.246
Canoinhas	154.450	3.986	615.660	161.150	3.693	595.130
Chapecó	87.720	3.357	294.510	85.000	3.388	287.992
Concórdia	7.870	4.045	31.831	8.722	3.649	31.828
Criciúma	4.440	3.531	15.679	4.440	3.535	15.698
Curitibanos	121.480	4.090	496.865	125.330	3.804	476.809
Ituporanga	8.700	3.666	31.890	9.100	3.284	29.882
Joaçaba	61.565	4.029	248.044	63.619	3.725	236.961
Rio do Sul	8.020	3.465	27.786	10.240	3.220	32.975
São Bento do Sul	12.700	3.785	48.070	12.700	3.374	42.850
São Miguel do Oeste	39.000	4.119	160.636	39.870	3.714	148.087
Tubarão	1.450	3.183	4.615	1.450	3.297	4.781
Xanxerê	141.720	3.912	554.438	138.870	3.773	523.915
<b>Total geral</b>	<b>732.205</b>	<b>3.881</b>	<b>2.842.042</b>	<b>750.931</b>	<b>3.679</b>	<b>2.762.736</b>

Fonte: Epagri/Cepa

<sup>3</sup> A falta que uma bolsa de commodities faz. IN. Valor Econômico, Opinião. 09/02/2024

### Comportamento da safra na primeira quinzena de fevereiro, por regiões:

**Chapecó:** A primeira quinzena de fevereiro foi marcada por muito calor e pancadas de chuva localizadas. A colheita alcança 50% da área estimada para plantio e, está ocorrendo de forma intensa, enquanto outras áreas estão em fase de maturação e serão colhidas nas próximas semanas. Os rendimentos são variados, com áreas que foram semeadas mais cedo foram prejudicadas, apresentando produções abaixo do esperado. No entanto, áreas colhidas no início de fevereiro, apresentam rendimentos satisfatórios. Os volumes variam entre 40 e 55sc/ha, com algumas áreas alcançando rendimentos superiores a 55sc/ha.

**Concórdia:** houve chuvas esparsas, sol e muito calor no início de fevereiro. Essas condições climáticas não são favoráveis para a cultura da soja, que se encontra em fase de floração e enchimento de grãos. A expectativa é que as chuvas previstas para a próxima semana se confirmem, pois, a falta de umidade e o calor podem causar prejuízos significativos, como o abortamento de flores. Além disso, há relatos de ocorrência de ferrugem nas lavouras.

**Curitibanos:** houve chuvas esparsas, sol e muito calor. Essas condições não são muito favoráveis para a cultura da soja, especialmente durante o período de floração, pois a cultura não tolera altas temperaturas por muitos dias seguidos, a necessidade de chuvas na região é urgente. Apesar disso, a safra até o momento vem se desenvolvendo bem devido às condições climáticas iniciais. No entanto, a preocupação atual é com o clima seco e a alta pressão de ferrugem na região. Como o plantio foi mais tardio, serão necessários mais tratamentos nas lavouras. A colheita tem início na primeira quinzena de fevereiro.

**São Miguel do Oeste:** O tempo foi desfavorável para a cultura da soja, com altas temperaturas, baixa precipitação e ocorrência de abortamento de flores e vagens. Além disso, houve um aumento na incidência de ferrugem asiática, o que representa uma preocupação adicional para os produtores. A colheita alcança 30% da área plantio estimada na região até início de fevereiro.

**Xanxerê:** as últimas semanas foram marcadas por muito calor e pancadas de chuva localizadas. A colheita está ocorrendo de forma intensa, que supera a 30% da área estimada do plantio na região no início de fevereiro. Os rendimentos são variados, com algumas áreas alcançando rendimentos de até 65sc/ha.

### Produção Nacional<sup>4</sup>

1ª estimativa de safra - out.2023

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
45.182,3 mil ha	3.586 kg/ha	162.003,4 mil t
+2,5%	+2,2%	4,8%

5ª estimativa de safra – fev. 2024.

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
45.088,6 mil ha	3.314 kg/ha	149.403,1 mil t
+2,3%	- 5,5%	-3,4%

O relatório de fevereiro de 2024<sup>1</sup> aponta para um aumento de 2,3% na área cultivada em relação ao anterior. Quanto a produção, no relatório de fevereiro houve mais uma redução, desde o relatório inicial, em termos absolutos a redução foi superior a 12 milhões de toneladas para a estimativa da produção total de soja no Brasil. Assim, a produção esperada deve alcançar 149,4 milhões de toneladas, uma redução prevista de 3,4% sobre a safra passada. Os fatores que justificam esta redução foram: a estiagem no Centro-Oeste e as chuvas em excesso no Sul do País em outubro e novembro.

**Figura 3. Soja/Brasil – Relatórios de (fevereiro/2024) em área, produção e produtividade e comparativo com a estimativa inicial e safra anterior**

Fonte: Conab, fev./2024

<sup>4</sup> Conab | Acompanhamento da Safra brasileira de grãos | v.11 – safra 2023/24, n°5 – Quinto levantamento | fevereiro de 2024.

### Produção Mundial<sup>5</sup>

O relatório de fevereiro do USDA diminuiu em somente um milhão de toneladas a produção brasileira, a estimativa diverge da CONAB no mesmo período. Em relação a produção mundial, há uma pequena retração na estimativa, com estimativa de 398,2 milhões de toneladas.

**Figura 2. Soja/Mundial – Produção mundial (em milhões de toneladas) dos principais países – Safras 2019/20 a 2023/24 (estimativa de fev./24)**

País	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24 (Jan)	2023/24 (Fev.)
Brasil	128,50	139,50	130,50	162,00	157,00	156,00
Estados Unidos	96,64	114,75	121,50	116,22	113,34	113,34
Argentina	48,80	46,20	43,90	25,00	50,00	50,00
China	18,09	19,60	16,40	20,28	20,84	20,84
Índia	9,30	10,46	11,89	12,41	11,00	11,00
Paraguai	10,55	9,64	4,18	10,05	10,30	10,30
Canadá	6,15	6,36	6,22	6,54	6,98	6,98
Outros	23,40	22,71	25,82	25,55	29,51	29,75
<b>Total</b>	<b>341,43</b>	<b>369,22</b>	<b>360,41</b>	<b>378,06</b>	<b>398,98</b>	<b>398,21</b>

Fonte: USDA - Relatório fevereiro de 2024

<sup>5</sup> Oilseeds: World. Global Market. Analysis Foreign Agricultural. Service/USDA 15 - February 2024. Global Market Analysis



## Trigo

João Rogério Alves  
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[joaoalves@epagri.sc.gov.br](mailto:joaoalves@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

Os preços médios recebidos pelos produtores catarinenses de trigo voltaram a subir nesse início de ano. No mês de janeiro, houve variação positiva de 2,69% em relação a dezembro de 2023. Na comparação anual, em termos nominais, os preços recebidos em janeiro deste ano estão 25,77% abaixo dos registrados no mesmo mês de 2023. No Rio Grande do Sul, o preço médio mensal registrou queda de 0,91% e queda de 19,22% na comparação com o preço médio praticado em janeiro de 2023. O preço médio do trigo no mercado-balcão do Paraná, no mês de janeiro, foi de R\$65,13/sc de 60kg, variação positiva de 1,81% em relação ao preço médio mensal de dezembro de 2023.

**Tabela 1. Trigo Grão – Preços médios pagos ao produtor – R\$/saca de 60kg**

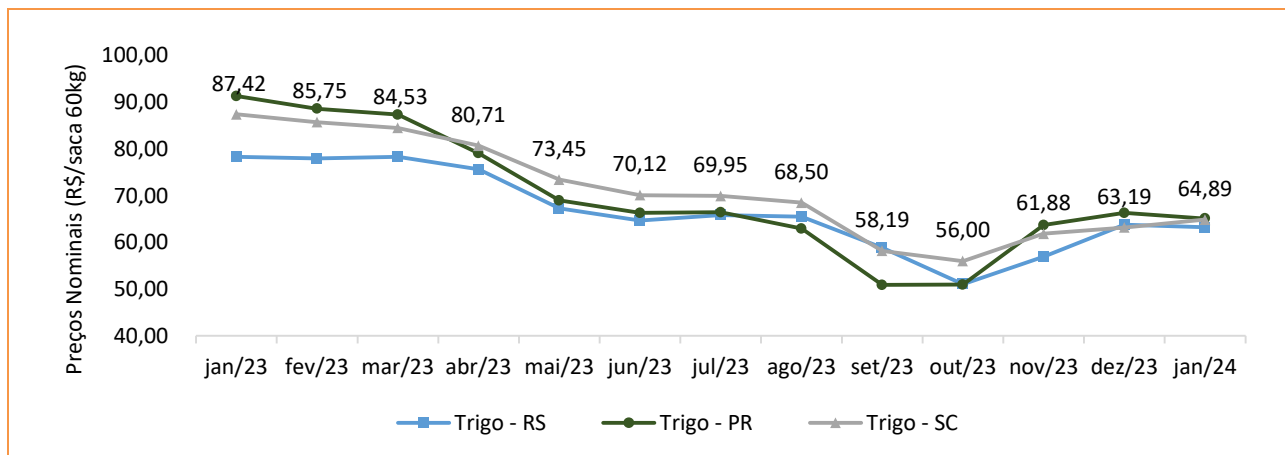
Estado	Jan./24	Dez./23	Variação mensal (%)	Jan./23	Variação anual (%)
Santa Catarina	64,89	63,19	2,69	87,42	-25,77
Paraná	65,13	66,33	-1,81	91,33	-28,69
Mato Grosso do Sul	62,30	63,10	-1,27	88,00	-29,20
Goiás	81,39	81,86	-0,57	125,00	-34,89
Rio Grande do Sul	63,25	63,83	-0,91	78,30	-19,22

Nota: Trigo-pão PH78.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Deral/Seab (PR); Conab (MS, GO e RS), fev./2024

O ano de 2024 começa com alguns fatores influenciando o movimento altista. A Argentina, nosso principal fornecedor de trigo, continua com forte movimentação exportadora para outros países, o que diminuirá a disponibilidade para os importadores brasileiros, provocando alta nos preços. Outro aspecto é a baixa disponibilidade de trigo para panificação proveniente do mercado interno, o que faz com que os preços se equiparem aos preços de importação, que deverão subir ainda mais, com a provável alta do preço do trigo argentino nos próximos meses, com o início da entressafra.

Podemos verificar que durante praticamente todo ano de 2023, os preços pagos aos produtores de trigo tiveram uma movimentação de baixa, contudo, no último trimestre do ano, percebemos uma reação do mercado, com uma inversão na curva dos preços. Um dos fatores que justificam essa alta nas cotações pode ser atribuído a escassez de produto de boa qualidade no mercado interno, o que faz com que os moinhos brasileiros procurem se abastecer de trigo e farinhas de trigo de fornecedores internacionais, como é o caso da Argentina, nosso principal fornecedor de trigo.



**Figura 1. Trigo – Evolução dos preços nominais ao produtor de trigo (PH 78) na Região Sul – jan./23-jan./24**

Fonte: Epagri/Cepa, fev./2024

### Safra Catarinense

No último mês, a partir do encerramento das operações de colheita nas regiões de Meio-Oeste e Planalto Sul Catarinense, atualizamos as estimativas estaduais para a cultura do trigo. Até o momento, é esperada uma redução de 2% na área plantada, passando de 139,7 mil hectares alcançados na safra passada, para 137,5 mil hectares. A produtividade média estadual esperada é de 2.237kg/ha, representando uma redução de 35% em relação à safra anterior. Para os grãos colhidos, predomina peso hectolitro inferior ao padrão comercial (PH 78). O resultado será uma produção bem menor, em torno de 307,6 mil toneladas, volume 36% inferior ao da safra 2022/23.

**Tabela 2. Trigo grão – Comparativo entre a safra 2022/23 e estimativa safra 2023/24**

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa da safra 2023/24			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtivid. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtivid. (kg/ha)	Área	Produção	Produt.
Araranguá	-	-	-	360	719	1.997	-	-	-
Campos de Lages	8.380	33.868	4.042	5.750	10.230	1.779	-31	-70	-56
Canoinhas	27.100	91.130	3.363	21.700	30.145	1.389	-20	-67	-59
Chapecó	27.880	85.940	3.082	29.224	74.519	2.550	5	-13	-17
Concórdia	3.455	13.106	3.793	3.710	8.816	2.376	7	-33	-37
Criciúma	-	-	-	580	1.139	1.963	-	-	-
Curitibanos	24.680	103.704	4.202	22.390	47.269	2.111	-9	-54	-50
Ituporanga	3.660	7.704	2.105	2.715	3.232	1.190	-26	-58	-43
Joaçaba	9.580	36.576	3.818	12.090	29.662	2.453	26	-19	-36
Rio do Sul	1.990	4.453	2.238	1.465	1.741	1.188	-26	-61	-47
São Bento do Sul	1.150	3.610	3.139	800	1.020	1.275	-30	-72	-59
São M. do Oeste	8.615	25.237	2.929	10.812	26.175	2.421	26	4	-17
Tubarão	-	-	-	490	984	2.009	-	-	-
Xanxerê	23.210	76.462	3.294	25.430	71.985	2.831	10	-6	-14
<b>Santa Catarina</b>	<b>139.700</b>	<b>481.790</b>	<b>3.449</b>	<b>137.516</b>	<b>307.634</b>	<b>2.237</b>	<b>-2</b>	<b>-36</b>	<b>-35</b>

Fonte: Epagri/Cepa, jan./2024

## Hortaliças

### Alho

Jurandi Teodoro Gugel  
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa  
[jurandigugel@epagri.sc.gov.br](mailto:jurandigugel@epagri.sc.gov.br)

O investimento em tecnologias para a produção de alho, especialmente nas Regiões do centro do País, contribuiu para a elevação da produção, produtividade e qualidade do alho brasileiro. Segundo dados da PAM/IBGE, em 2022 o Brasil produziu mais de 181 mil toneladas de alho contribuindo com mais de 65 % do consumo interno.

#### Mercado e preço

No mercado atacadista da Ceagesp, na cidade de São Paulo, o mês de janeiro se iniciou com o alho classe 5, a R\$18,59/kg, aumento de 7,39% em relação ao início do mês de dezembro quando foi comercializado a R\$17,31/kg. O alho classe 6 iniciou o mês a R\$20,57/kg, aumento de 9,53% e o alho classe 7, a R\$22,99/kg, aumento de 11,27%. No decorrer do mês as cotações se mantiveram estáveis.

O mês de fevereiro/24 se iniciou com pequena alteração nas cotações. Na primeira semana, o alho classe 5 foi comercializado a R\$18,60/kg. O classe 6 foi comercializado a R\$20,28/kg, redução de 1,40% e o classe 7, a R\$23,91/kg, aumento de 3,84% em relação ao início do mês de janeiro.

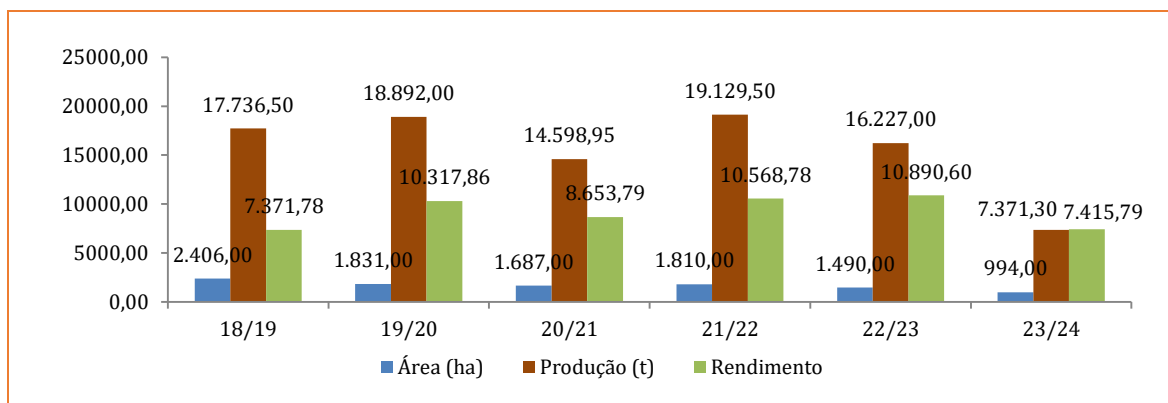
Na Ceasa/SC, unidade de São José, o preço do alho-nobre nacional permaneceu com cotações estáveis ao longo do mês de janeiro e início de fevereiro. O alho classe 5 foi comercializado a R\$16,00/kg; o classe 6, a R\$18,50/kg; o alho classe 7, a R\$19,50/kg e o alho classe 8, a R\$21,00/kg.

No mês de janeiro o preço médio pago aos produtores catarinenses foi de R\$6,31/kg para os alhos classes 2-3, de R\$11,81/kg para os alhos classes 4-5 e de R\$15,06/kg para os alhos classes 6-7.

#### Produção

A safra catarinense 2023/24 já foi totalmente colhida. A ocorrência das fortes chuvas nos últimos meses de 2023 afetou drasticamente a produção, sendo que 40% das lavouras apresentaram condição ruim, 30% média e apenas 30% foram consideradas boas. Por consequência, a produção total do estado não deve chegar a 7,37 mil toneladas, redução de 3,66% em relação à última estimativa de dezembro/23 que era de 7,65 mil toneladas.

Na figura 1, apresenta-se a evolução da produção de alho em Santa Catarina desde a safra 2018/19 até a safra 2022/23 e a estimativa atual da safra 2023/24. A área plantada com a cultura vem perdendo espaço nos últimos três anos devido à falta de rentabilidade na atividade para muitos produtores. Na safra 2018/19, o plantio foi de 2.406 ha, enquanto, na atual, a área plantada é de 994 ha, redução de 58,68 % no período. A produção atual esperada atualizada pela Epagri/Cepa em janeiro é de 7,37 mil toneladas com rendimento de 7.415kg/ha.



**Figura 1. Alho – SC: área plantada, produção e rendimento das safras de 2018/19-2023/24**

Fonte: Epagri/Cepa

### Comércio exterior

Em janeiro próximo passado, foram importadas apenas 14,89 mil toneladas de alho, volume próximo da média histórica para o mês.

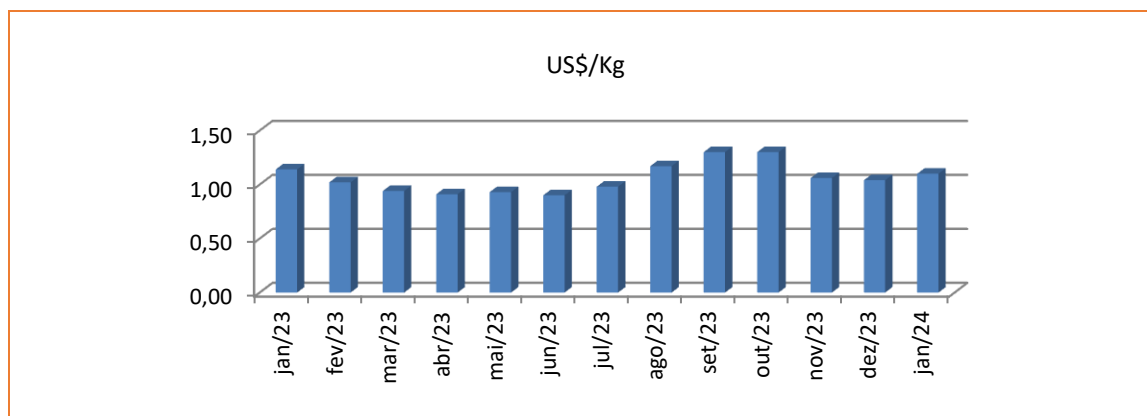
Na tabela 1, se observa o comportamento das importações de alho nos últimos anos. Em 2023, o volume importado foi o menor desde 2020. A redução das importações decorre do aumento da produção interna, do câmbio favorável à produção nacional, aceitação do alho nacional pelo consumidor no mercado e maior eficiência da produção brasileira.

**Tabela 1. Alho – Brasil: importações de jan./2019-dez./2024 (mil t)**

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2020	20,43	15,07	16,36	14,57	16,69	18,93	23,33	15,90	12,01	9,39	16,15	14,63	<b>193,46</b>
2021	11,76	14,58	13,76	14,62	17,71	16,15	11,49	3,25	2,53	2,61	3,57	13,65	<b>125,68</b>
2022	9,2	13,89	15,43	11,48	13,43	13,74	8,43	6,21	2,09	1,93	5,38	18,38	<b>119,59</b>
2023	14,91	13,09	12,07	11,02	13,15	10,89	6,60	2,75	3,78	5,33	5,32	16,12	<b>115,03</b>
2024	14,89	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>14,89</b>

Fonte: Comexstat/ME (fev. 2024)

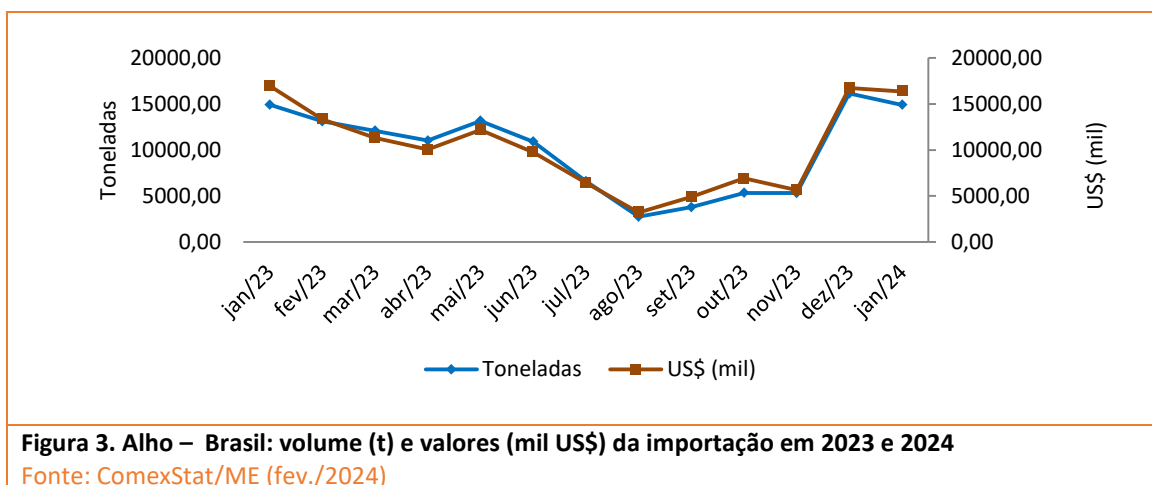
Com relação ao preço do alho importado no mês de janeiro, o preço médio (FOB) apresentou pequena recuperação em relação ao mês de dezembro, sendo comercializado a US\$1,10/kg, aumento de 12,5% comparado ao mês anterior, puxado pelo preço do alho chinês que foi de US\$1,30/kg (Figura 2).



**Figura 2. Alho – Brasil: preço médio (FOB) da importação (US\$/Kg) – jan./2023-jan./2024**

Fonte: ComexStat/ME (fev./2024)

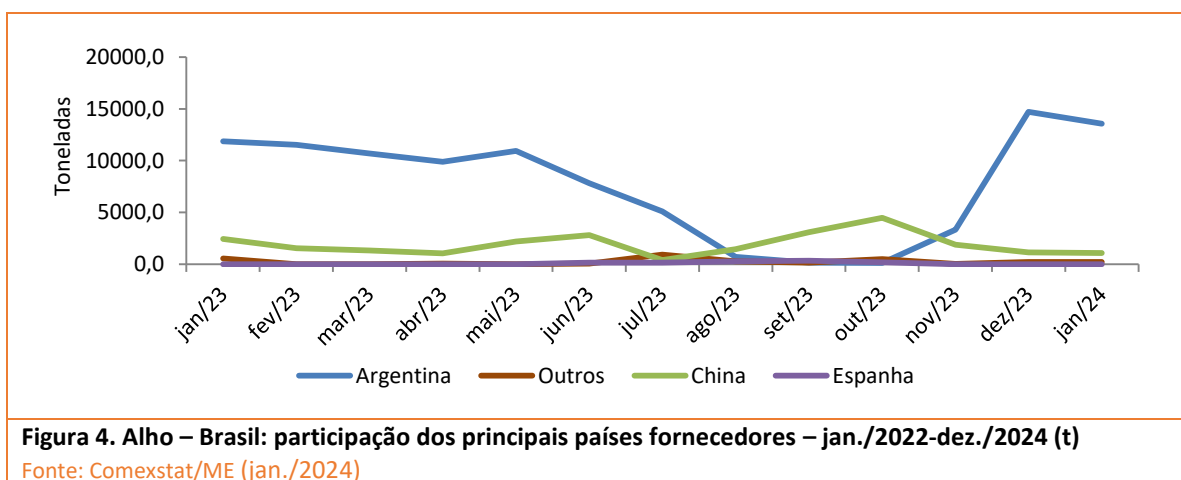
Na figura 3, apresenta-se a evolução da quantidade internalizada de alho e o desembolso mensal do Brasil no ano de 2023 e janeiro de 2024. Em janeiro a quantidade importada foi de 14,89 mil toneladas, com desembolso de US\$16,34 milhões (FOB).



**Figura 3. Alho – Brasil: volume (t) e valores (mil US\$) da importação em 2023 e 2024**

Fonte: ComexStat/ME (fev./2024)

Os fornecedores da hortaliça ao Brasil, no mês de janeiro, foram a Argentina com 13,57 mil toneladas, perfazendo 91,16% da importação no mês; a China com 1,016 mil toneladas equivalente a 7,36% e Chile e Bolívia com 220,14 toneladas equivalente a 1,48 % do volume importado (Figura 4).



**Figura 4. Alho – Brasil: participação dos principais países fornecedores – jan./2022-dez./2024 (t)**

Fonte: Comexstat/ME (jan./2024)

A conjuntura da safra 2023/24, em Santa Catarina, mantém em pauta o futuro da cultura no estado. Sejam pelos recorrentes eventos climáticos adversos, seja pelos desafios do mercado cuja concorrência é com a entrada do alho argentino em pleno período de comercialização da safra catarinense. As medidas tributárias adotadas pelo estado, no final de 2023 com crédito presumido de ICMS são contribuições importantes para aliviar a situação e melhorar a competitividade do alho catarinense no mercado interno.

## Cebola

Jurandi Teodoro Gugel  
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa  
[jurandigugel@epagri.sc.gov.br](mailto:jurandigugel@epagri.sc.gov.br)

### Preços e mercado

Na Ceagesp/SP, o mês de janeiro se iniciou com o preço em R\$3,50/kg para a cebola-nacional média – redução de 33,83 % em relação ao preço do início de dezembro, quando era de R\$5,29/kg. A entrada no mercado da safra do Sul, apesar dos problemas climáticos contribuiu para uma oferta equilibrada da hortaliça. O mês de fevereiro se iniciou com menor oferta da hortaliça no mercado, consequência da menor safra da Região Sul. Dessa forma, as importações de cebola argentina se iniciaram com antecedência em função da necessidade e demanda do mercado brasileiro, que tradicionalmente teria maior fluxo no mês de março.

Na Ceasa/SC (unidade de São José), o mês de janeiro se iniciou com preço da cebola tipo 3 no atacado a R\$3,50/kg, redução de 22,22% em relação ao início de dezembro quando foi comercializada a R\$4,50/kg. O mês de janeiro é um período de forte comercialização da safra sulista, desta forma contribuindo para a redução de preços.

O mês de fevereiro se iniciou com preços da cebola em alta, reflexo do menor volume ofertado pelo Sul e também pela comercialização mais “curta”, o que abre espaço para as importações.

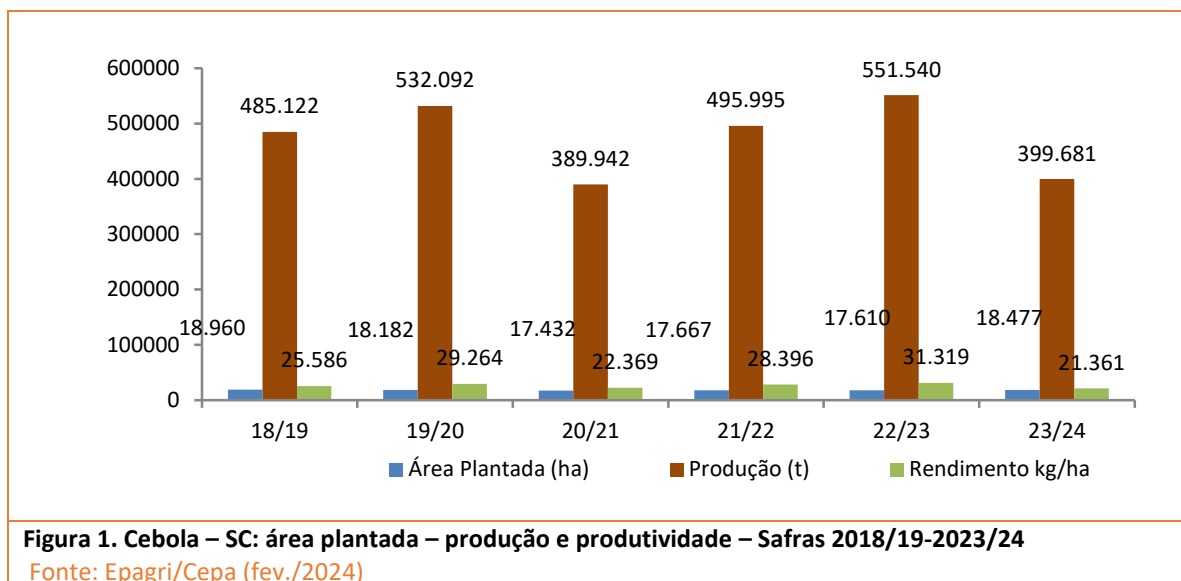
No mês de janeiro, segundo o levantamento de preços da Epagri/Cepa, os produtores catarinenses de cebola receberam preço médio de R\$2,37/kg, valor acima do custo médio de produção estimado em R\$1,67/kg, porém com redução de 10,22% em relação ao preço médio de dezembro.

### Safra catarinense

O acompanhamento da safra 2023/24 da cebola em Santa Catarina, atualizado pela Epagri/Cepa no mês de janeiro indicou que as perdas foram de aproximadamente 27,53% em relação à estimativa inicial da safra que era de 551.540 toneladas.

A produtividade média esperada, após a atualização das perdas, passou de 29.850kg/ha, para 21.316kg/ha, significando redução média de produção de 8.534kg/ha. De acordo com o levantamento do projeto safras da Epagri/Cepa, a safra catarinense foi colhida e está no período de comercialização. Devido às condições climáticas adversas, a qualidade dos bulbos foi afetada com consequências para o armazenamento, proporcionando perdas importantes no pós-colheita que devem ser estimadas nos próximos meses.

A figura abaixo mostra a dinâmica e a evolução da produção de cebola no estado, considerando a área plantada, a produção e a produtividade das últimas seis safras. A estimativa de produção atualizada em janeiro apresentou uma redução de 151.859 toneladas em relação à estimativa inicial da safra (Figura 1).



### Importação

A importação brasileira de cebola em 2022 foi de 150.524 toneladas, correspondendo a um aumento de 28,70% em relação a 2021, quando foram importadas 116.961 toneladas. Em 2023, a importação foi de 134,135 toneladas, volume 10,89 % menor que a do ano anterior quando foram importadas 150.524 toneladas (Tabela 1). A redução das importações em 2023 se deve a boa oferta interna da hortaliça e a reduzida disponibilidade do produto no mercado externo. O primeiro mês de 2024 se iniciou com quantidade importada bem superior ao mesmo mês, dos anos anteriores (Tabela 1), reflexo da menor oferta do produto interno e início da comercialização da safra argentina que está aproveitando o bom preço no mercado brasileiro.

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2021	911	14.809	26.040	46.934	22.833	2.966	194	168	218	327	550	1.011	116.961
2022	668	3.221	29.178	30.254	53.013	12.238	144	130	1.944	3.319	8.914	7.501	150.524
2023	1.380	2.385	13.243	27.884	37.148	21.744	5.578	1.384	156	3411	10.396	9.426	134.135
2024	5.018	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.018

Fonte: ComexStat/ME (fev./2024)

Na tabela 2, apresentam-se os principais países fornecedores da hortaliça nos anos de 2022, 2023 e janeiro de 2024, em quantidade (t) e valores (US\$ - FOB).

Em 2022, a quantidade importada foi de 150.524 toneladas, sendo a Argentina o principal fornecedor, seguida pelo Chile. O preço médio do ano foi de US\$0,27/kg (FOB) - aumento de 17,39% em relação ao preço médio do ano de 2021.

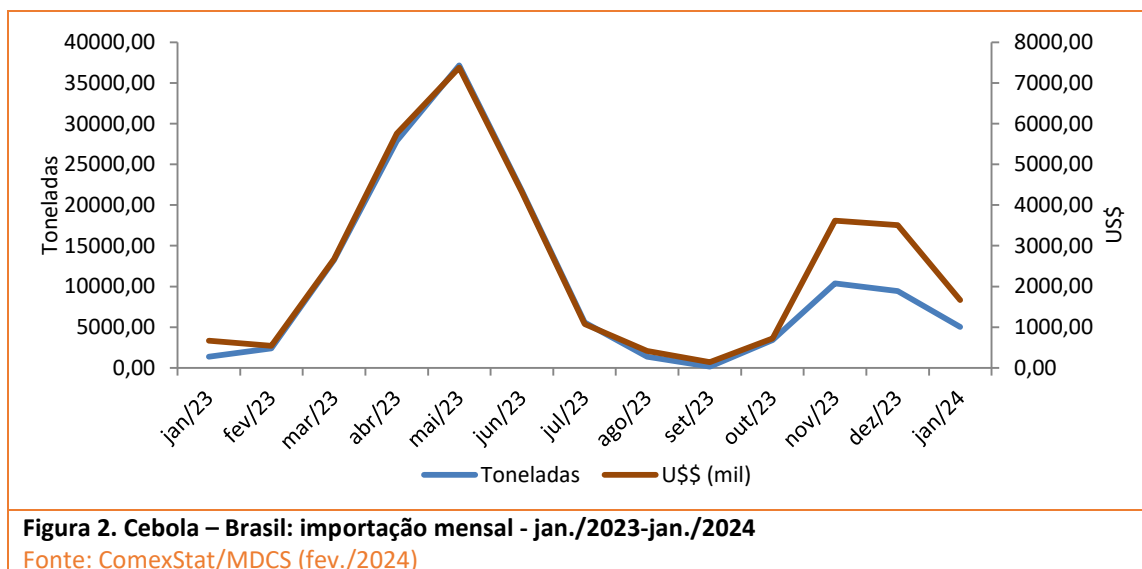
Em 2023, foram importadas 134.135 toneladas, com desembolso de US\$30,97 milhões, e preço médio (FOB) de US\$0,23/kg - redução de 14,81% em relação ao preço médio do ano passado que foi de US\$0,27/kg. Em 2024, as importações do mês de janeiro foram de pouco mais de cinco mil toneladas e preço médio (FOB) de US\$0,33/kg e desembolso de US\$1,66 milhão (Tabela 2).

**Tabela 2. Cebola – Brasil: principais países fornecedores de 2022-24**

Países	2022		2023		2024	
	(US\$ mil) FOB	Volume (t)	(US\$ mil)	Volume (t)	(US\$ mil)	Volume (t)
Argentina	20.932,50	104.736,00	22.703,04	120.083,00	722,83	3790,28
Chile	10.234,50	25.065,20	2.257,50	4.790,00	0,00	0,00
Países Baixos	5.077,90	11.576,30	3.038,34	5.074,00	342,73	487,8
Espanha	4.536,40	8.776,60	2.700,87	3.578,00	554,67	658,96
Nova Zelândia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Uruguai	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	75
Peru	109,50	316,00	259,76	592,00	43,71	0,00
Estados Unidos	20,20	53,90	16,87	18,00	0,00	0,00
Bolívia	0,00	0,00	0,00	0,00	1,17	6
<b>Total</b>	<b>40.911,00</b>	<b>150.524,00</b>	<b>30.976,37</b>	<b>134.135,00</b>	<b>1.665,12</b>	<b>5018,04</b>

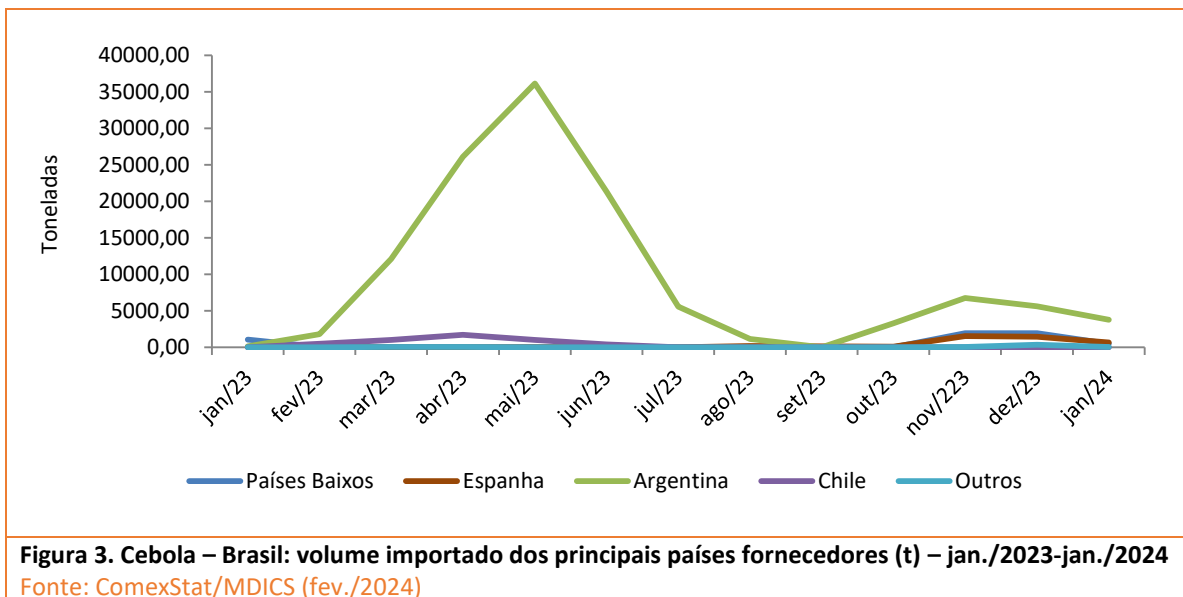
Fonte: ComexStat/MDICS (fev./2024)

Com relação ao volume importado e os valores totais, o Brasil internalizou no mês de janeiro, 5,018 mil toneladas; com desembolso (FOB) de US\$1,66 milhão (Figura 2).



Quanto aos países fornecedores, a Argentina forneceu 3,79 mil toneladas, equivalente a 75,53% da importação, os Espanha com 0,65 mil toneladas, 13,13%, os Países Baixos, com 0,49 mil toneladas, 9,72%, Peru com 0,75 mil toneladas equivalentes a 1,49% e a Bolívia com 6 toneladas, perfazendo 0,12% do total importado (Figura 3).





De acordo com o acompanhamento sistemático de safras da Epagri/Cepa, a safra de cebola catarinense 2023/24 além de ter sido afetada durante o período de desenvolvimento nas lavouras, apresentou perdas significativas no pós-colheita em função da alta umidade e da ocorrência de doenças fúngicas de armazém. A produção estimada apresentada nesta edição de pouco mais de 399 mil toneladas, refere-se à produção na roça e, obviamente, a produção líquida destinada ao mercado deverá ser menor em função de perdas mencionadas acima.

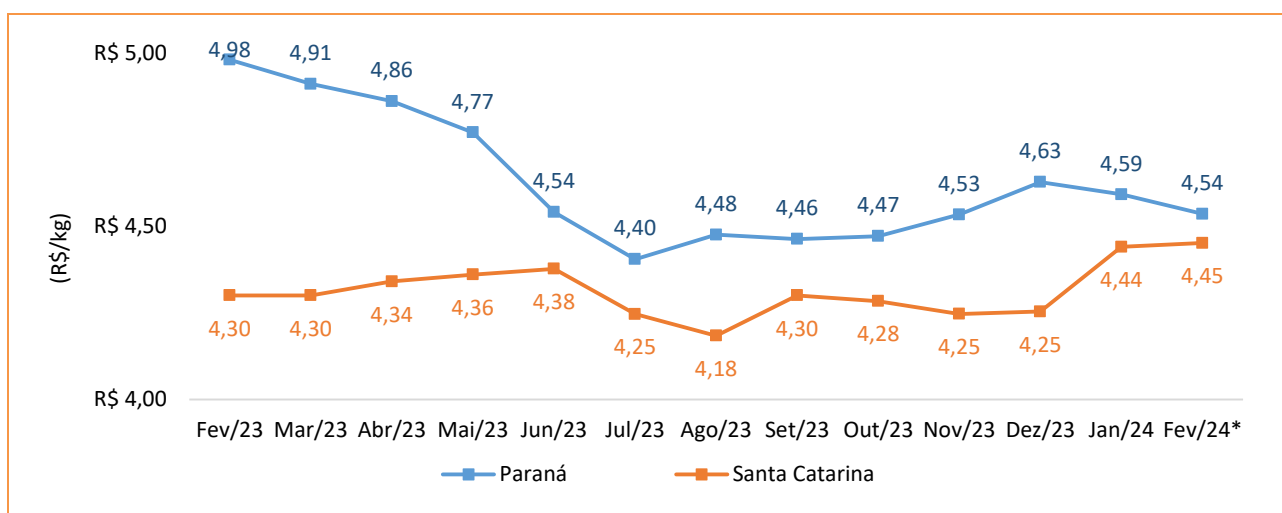
# Pecuária

## Avicultura

Alexandre Luís Giehl  
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Nas primeiras semanas de fevereiro, os preços do frango vivo, quando comparados aos do mês anterior, apresentaram movimentos distintos nos dois principais estados produtores: alta de 0,3% em Santa Catarina e queda de 1,2% no Paraná. Na comparação entre os valores atuais e os de fevereiro passado, registra-se queda de 8,9% no Paraná e alta de 3,5% em Santa Catarina. Contudo, levando em consideração que os resultados anteriores referem-se a valores nominais e que a inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 4,5%, de acordo com o IPCA/IBGE, verifica-se que em ambos os casos ocorreram variações negativas em termos reais.



**Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio mensal aos avicultores<sup>(1)</sup> (R\$/kg)**

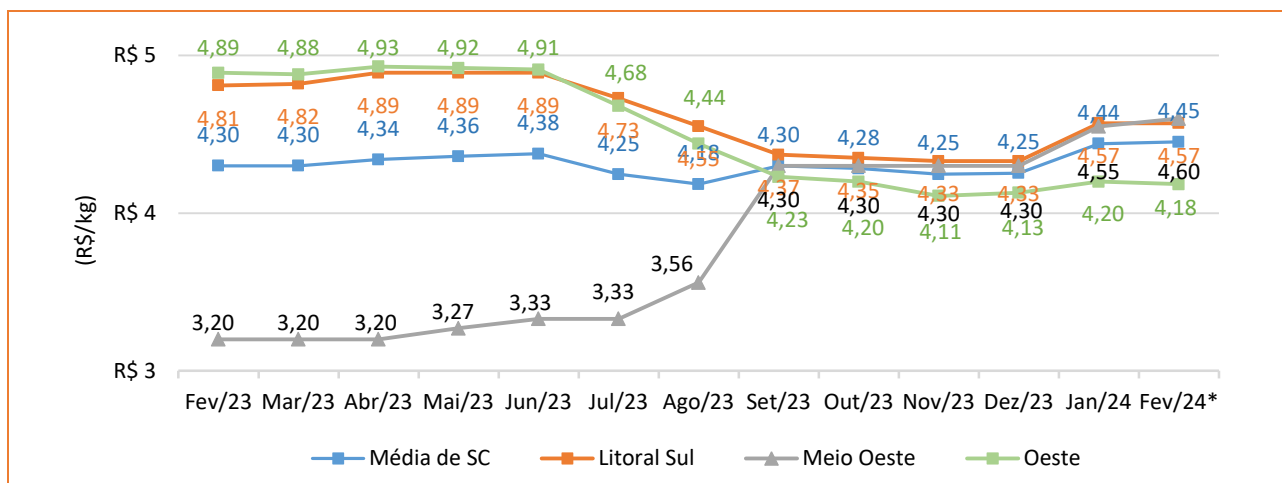
<sup>(1)</sup> Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

\* Os valores de fevereiro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab (PR); IEA (SP)

Quando se comparam os preços das primeiras semanas de fevereiro com os do mês anterior, as regiões<sup>6</sup> de Santa Catarina em que a Epagri/Cepa realiza levantamento de preços apresentam situações levemente distintas entre si: queda de 0,4% na região Oeste; alta de 1,1% no Meio Oeste e preços inalterados no Litoral Sul. Em relação aos preços de fevereiro de 2023, registraram-se quedas nas regiões Oeste (-14,5%) e Litoral Sul (-5,0%), enquanto a região Meio Oeste registrou alta significativa (43,8%).

<sup>6</sup> As antigas *praças de referência* foram substituídas por *regiões de referência*. As praças de Chapecó, Joaçaba e do sul catarinense, por exemplo, passam a ser denominadas região Oeste, região Meio Oeste e região Litoral Sul, respectivamente.



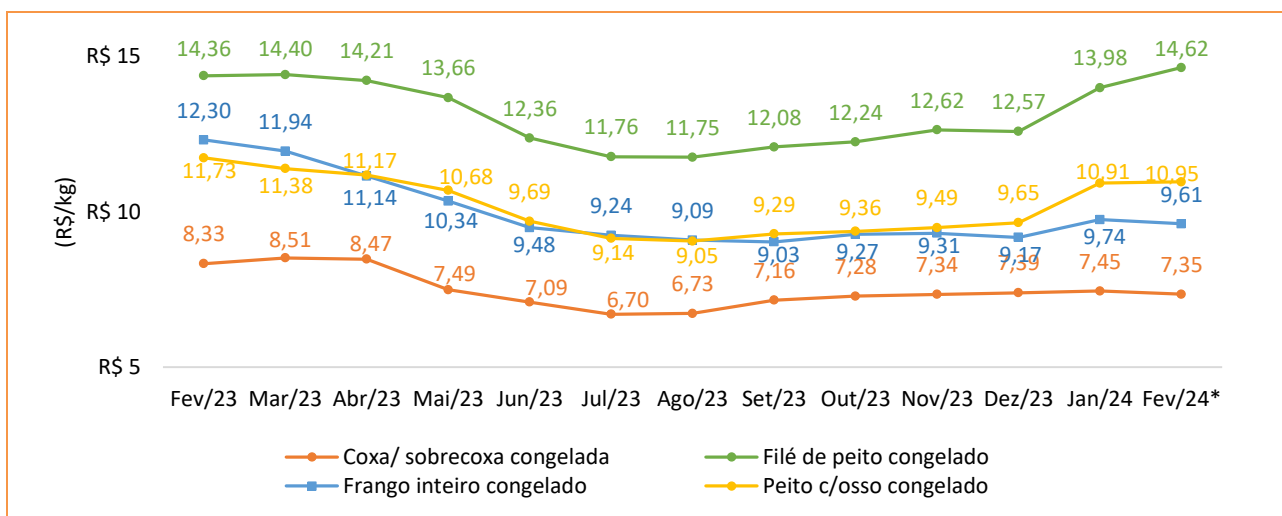
**Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio pago ao produtor nas principais praças do estado<sup>(1)</sup> (R\$/kg)**

<sup>(1)</sup> Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

\* Os valores de fevereiro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Os preços de atacado apresentaram movimentos distintos nas primeiras semanas de fevereiro em relação aos do mês anterior, de acordo com o corte: -1,4% para frango inteiro congelado; -1,4% para a coxa/sobrecoxa; 0,4% para o peito com osso e 4,3% para filé de peito. A média dos quatro cortes apresentou variação de 0,5% no período.



**Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)**

\* Os valores de fevereiro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

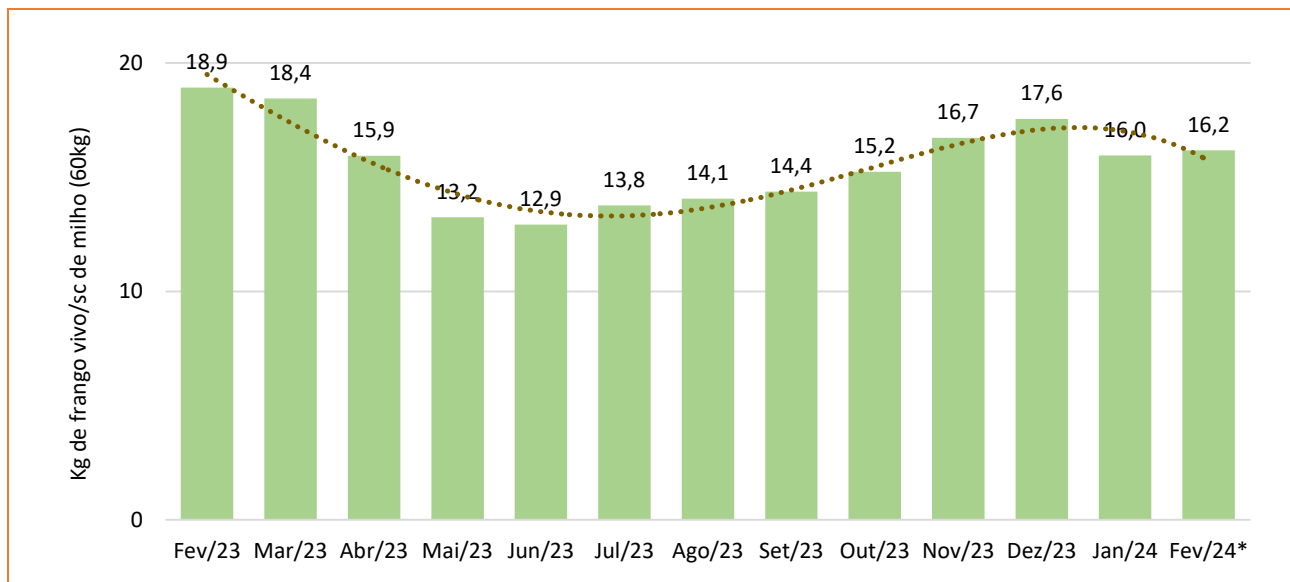
Fonte: Epagri/Cepa

Na comparação entre os preços preliminares de fevereiro e os do mesmo mês de 2023, são registradas quedas na maioria os cortes: -21,9% para o frango inteiro; -11,8% para a coxa/sobrecoxa e -6,6% para o peito com osso. Somente o filé de peito apresentou variação positiva no período: 1,8%. A variação média dos quatro cortes foi de -9,6%.

### Custos

De acordo com a Embrapa Suínos e Aves, o custo de produção de frangos em aviário climatizado positivo em Santa Catarina foi de **R\$ 4,50/kg de peso vivo** em janeiro, queda de 2,4% em relação ao valor registrado no mês anterior e 17,1% abaixo do custo de janeiro de 2023.

A relação de troca insumo-produto registrou elevação de 1,4% nas primeiras semanas de fevereiro em comparação ao índice do mês anterior, variação decorrente tanto da alta do preço do milho na região Oeste (1,0%), quanto da queda no preço do frango vivo na mesma região (-0,4%). O valor atual dessa relação de troca está 14,5% abaixo do registrado em fevereiro de 2023.



**Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60kg) de milho**

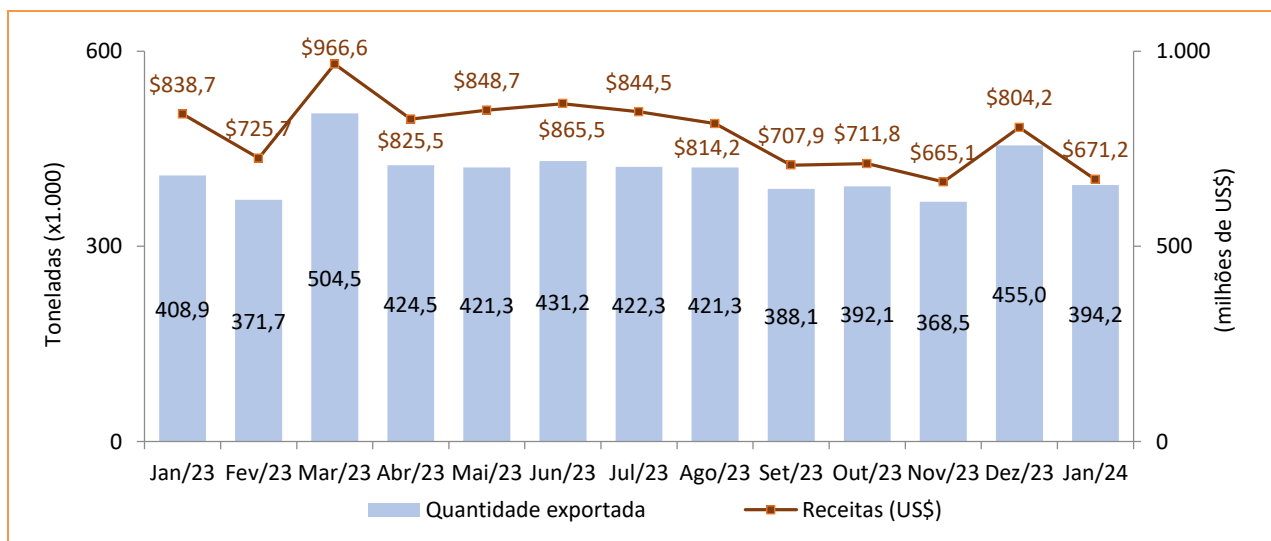
Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na região Oeste.

\* Os valores de fevereiro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

### Comércio exterior

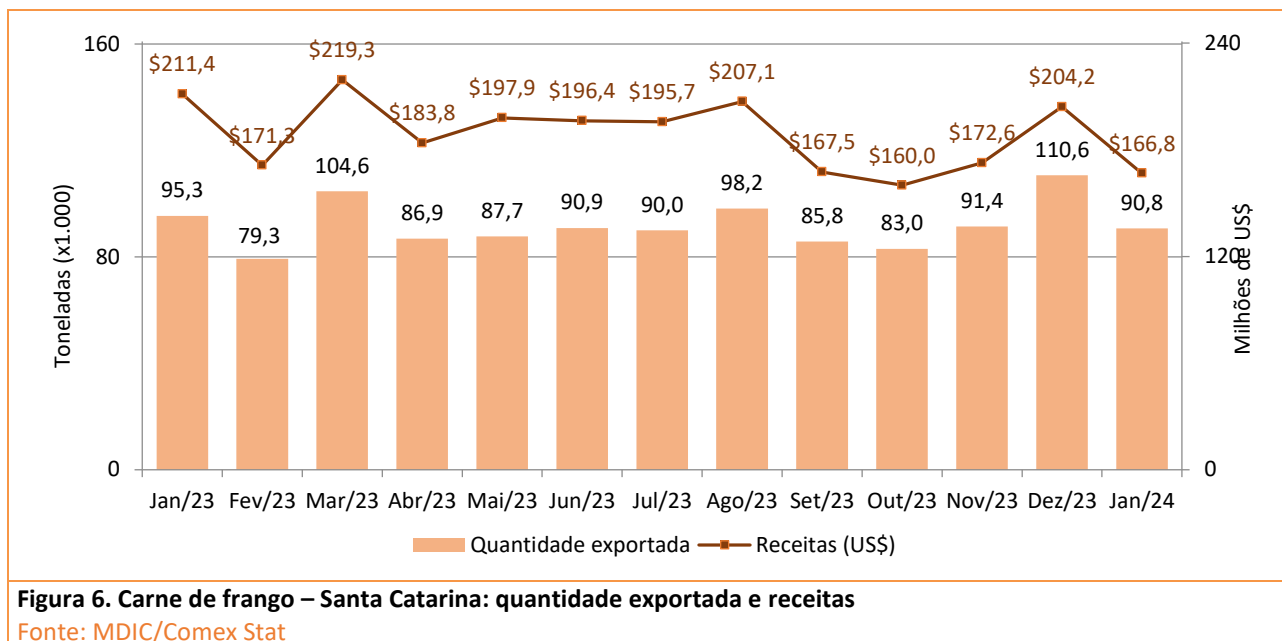
Em janeiro, o Brasil exportou 394,2 mil toneladas de carne de frango (*in natura* e industrializada) – queda de 13,4% em relação aos embarques do mês anterior e de 3,6% na comparação com janeiro de 2023. As receitas foram de US\$671,2 milhões, queda de 16,5% em relação às de dezembro e de 20,0% na comparação com as de janeiro de 2023.



**Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas**

Fonte: MDIC/Comex Stat

Santa Catarina, por sua vez, exportou **90,8 mil** toneladas de carne de frango (*in natura* e industrializada) em janeiro – queda de **18,0%** em relação às exportações do mês anterior e de **4,8%** na comparação com as de janeiro de 2023. As receitas foram de **US\$166,8 milhões** – queda de **18,3%** em relação às do mês anterior e de **21,1%** na comparação com as de janeiro de 2023.



**Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas**

Fonte: MDIC/Comex Stat

O valor médio da carne de frango *in natura* exportada pelo estado em janeiro foi de US\$1.768,80/t - queda de 1,4% em relação ao do mês anterior e de 16,6% na comparação com o valor de janeiro de 2023.

Santa Catarina foi responsável por **24,9%** das receitas geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango em janeiro.

Os resultados do período são decorrentes do crescimento dos embarques para alguns dos principais destinos, em especial a China (-41,1% em quantidade e -55,5% em receitas, na comparação com o mesmo período de 2023) e Arábia Saudita (-0,4% em quantidade e -25,6% em receitas). Outros importantes compradores, como é o caso do Japão e Países Baixos, ampliaram suas aquisições de carne de frango oriunda de Santa Catarina: 15,1% e 15,5%, respectivamente. Apesar disso, as receitas dos embarques para esses dois países também caíram (-7,0% e -8,1%, respectivamente), o que se deve, principalmente, à queda das cotações da carne de frango no mercado internacional.

A tabela 1 apresenta os principais destinos das exportações catarinenses de carne de frango no mês passado.

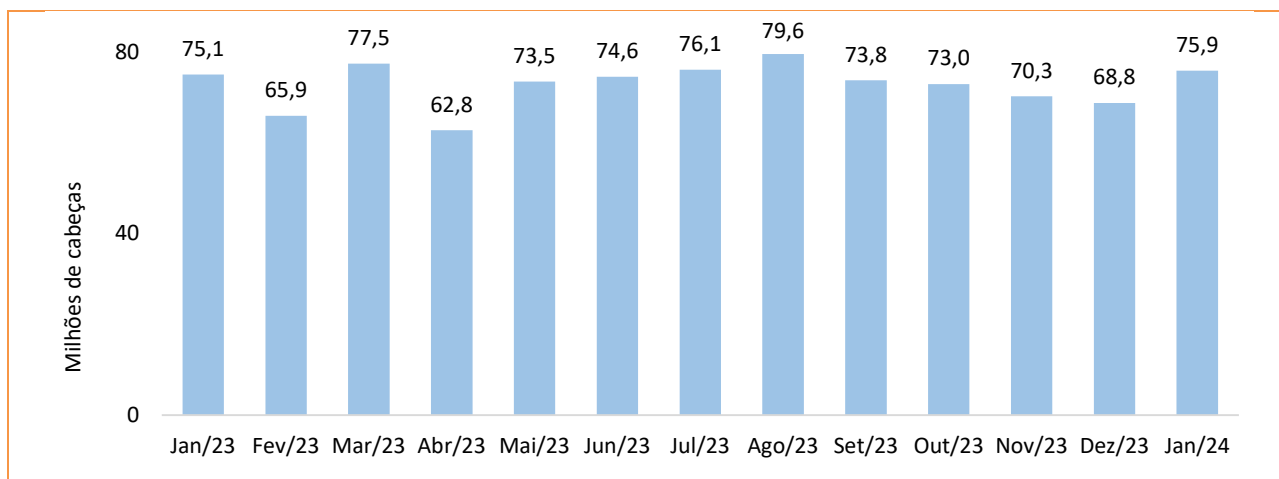
**Tabela 1. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos das exportações – jan./2024**

País	Valor (US\$)	Quantidade (t)
China	80.619.504,00	38.426
Japão	76.433.944,00	40.198
Emirados Árabes Unidos	72.274.512,00	38.780
Arábia Saudita	69.581.503,00	34.953
Iraque	28.139.943,00	14.103
Demais países	344.105.219,00	227.756
<b>Total</b>	<b>671.154.625,00</b>	<b>394.216</b>

Fonte: MDIC/Comex Stat

## Produção

De acordo com os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, em janeiro de 2024 foi produzido no estado um total de **75,9 milhões** de frangos, crescimento de 1,1% em relação à produção de do mesmo mês de 2023.



**Figura 7. Frangos – Santa Catarina: produção mensal – 2023/2024**

Fonte: Cidasc

Do total de animais abatidos no período, 96,6% o foram em Santa Catarina; o restante, em abatedouros de outros estados.

## Influenza aviária

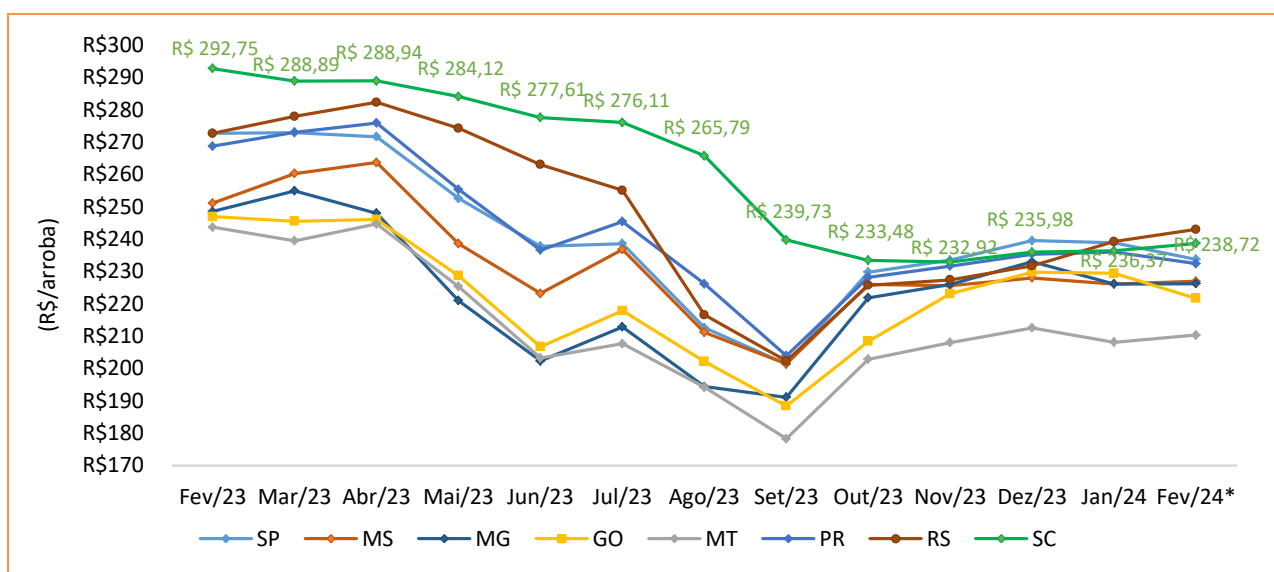
Até meados de fevereiro, haviam sido confirmados **154 focos** de influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) no Brasil, em oito diferentes estados (Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul). Desse total, 21 casos foram registrados em Santa Catarina (13,6% do total do país). Vale destacar que **nenhum caso em aves comerciais** foi registrado no Brasil até o momento.

## Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl  
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Nas primeiras semanas de fevereiro, observaram-se altas nos preços do boi gordo na maioria dos estados analisados, na comparação com os valores médios do mês anterior: 1,6% no Rio Grande do Sul; 1,1% no Mato Grosso; 1,0% em Santa Catarina; 0,4% no Mato Grosso do Sul e 0,1% em Minas Gerais. Por outro lado, variações negativas foram registradas em Goiás (-3,4%), São Paulo (-2,1%) e Paraná (-1,5%).



**Figura 1. Boi gordo – SC<sup>1</sup>, SP<sup>2</sup>, MG<sup>2</sup>, GO<sup>2</sup>, MT<sup>2</sup>, MS<sup>2</sup>, PR<sup>3</sup> e RS<sup>4</sup>: evolução dos preços da arroba (R\$/arroba)**

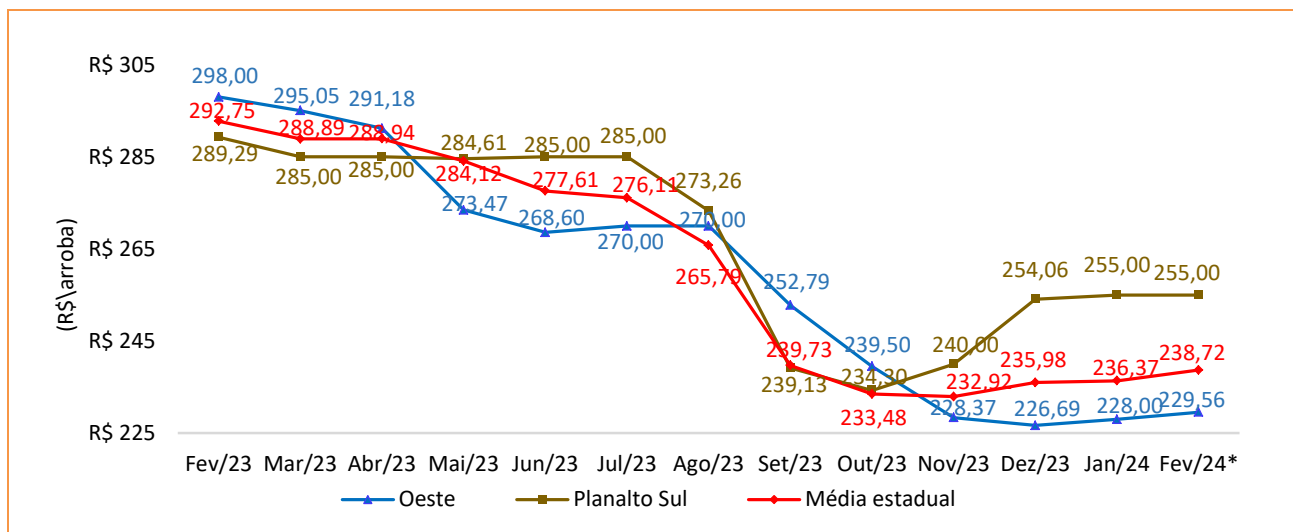
\* Os valores de fevereiro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fontes: <sup>(1)</sup>Epagri/Cepa; <sup>(2)</sup>Cepea; <sup>(3)</sup>Seab; <sup>(4)</sup>Nespro

Quando se comparam os preços do corrente mês com os de fevereiro de 2023, se observam expressivas variações negativas em todos os estados: -18,5% em Santa Catarina; -14,3% em São Paulo; -13,7% no Mato Grosso; -13,5% no Paraná; -10,9% no Rio Grande do Sul; -10,3% em Goiás; -9,6% no Mato Grosso do Sul e -9,0% em Minas Gerais. Ressalta-se que essas variações referem-se aos valores nominais e que, considerando-se a inflação do período (4,5%, de acordo com o IPCA/IBGE), as variações negativas são ainda mais significativas.

Em Santa Catarina, as regiões de referência<sup>7</sup> para o preço do boi gordo apresentaram comportamento distinto no período. Na comparação entre os valores preliminares de fevereiro e as médias do mês anterior, registrou-se alta de 0,7% na região Oeste e estabilidade na região Planalto Sul. Em relação aos preços de fevereiro de 2023, são registradas quedas em ambos os casos: -23,0% na região Oeste e -11,9% na região Planalto Sul.

<sup>7</sup> As antigas *praças de referência* foram substituídas por *regiões de referência*. As praças de Chapecó e Lages, por exemplo, passaram a ser denominadas região Oeste e região Planalto Sul, respectivamente.

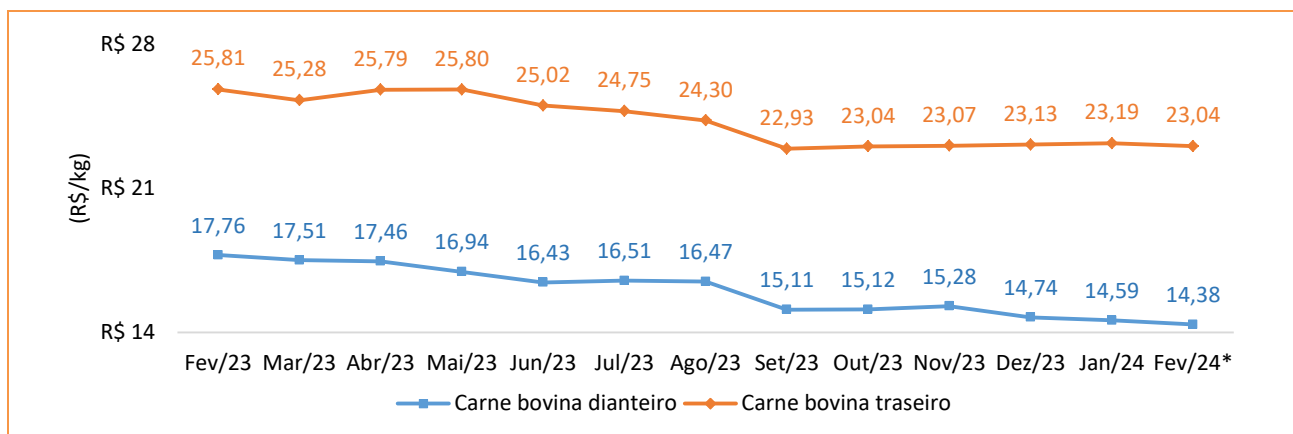


**Figura 2. Boi gordo – Santa Catarina: preço médio mensal nas praças de referência e média estadual (R\$/arroba)**

\* Os valores de fevereiro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Os preços de atacado da carne bovina apresentaram quedas na comparação entre os valores preliminares de fevereiro e os do mês anterior: -1,4% na carne de dianteiro e -0,6% na carne de traseiro. Na média dos dois tipos de corte, a variação foi de -1,0%.



**Figura 3. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)**

\* Os valores de fevereiro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

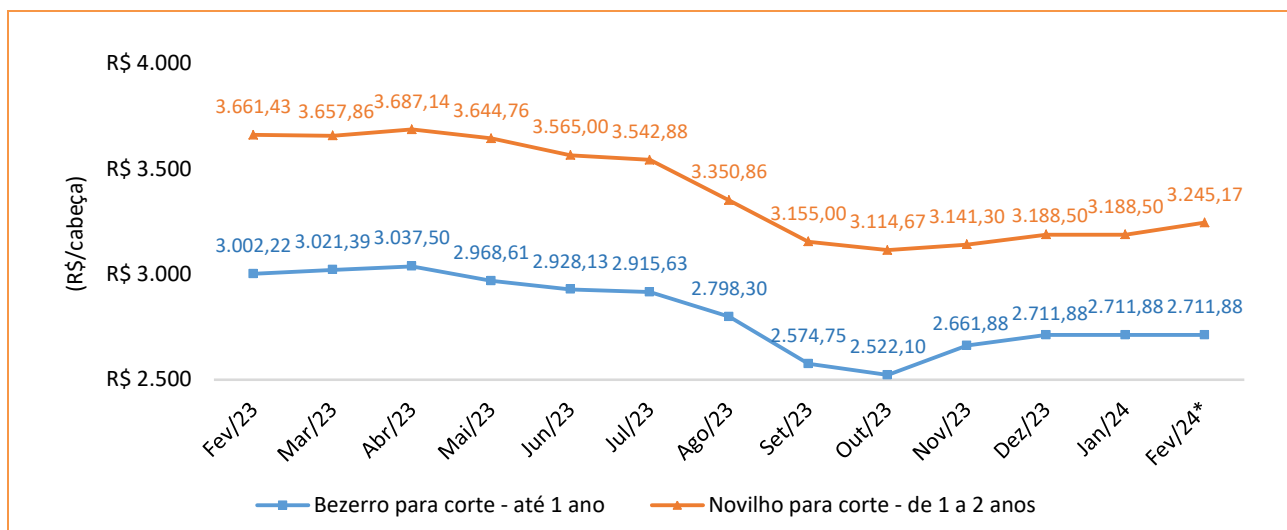
Por outro lado, quando se comparam os valores atuais com os de fevereiro de 2023, registram-se variações negativas em ambos os casos: -19,0% para o preço da carne de dianteiro e -10,7% para o da carne de traseiro, com média de -14,9%. Mais uma vez, é importante lembrar que as variações anteriores referem-se aos valores nominais.

### Custos

Nas primeiras semanas de fevereiro, os preços dos animais de reposição para corte em Santa Catarina apresentaram movimentos distintos em relação aos do mês anterior. O preço médio estadual dos novilhos de 1 a 2 anos subiu 1,8%, enquanto o dos bezerros de até 1 ano manteve-se inalterado. Quando se



comparam os valores atuais com as médias de fevereiro de 2023, registram-se variações negativas em ambos os casos: -9,7% para os bezerros e -11,4% para os novilhos.



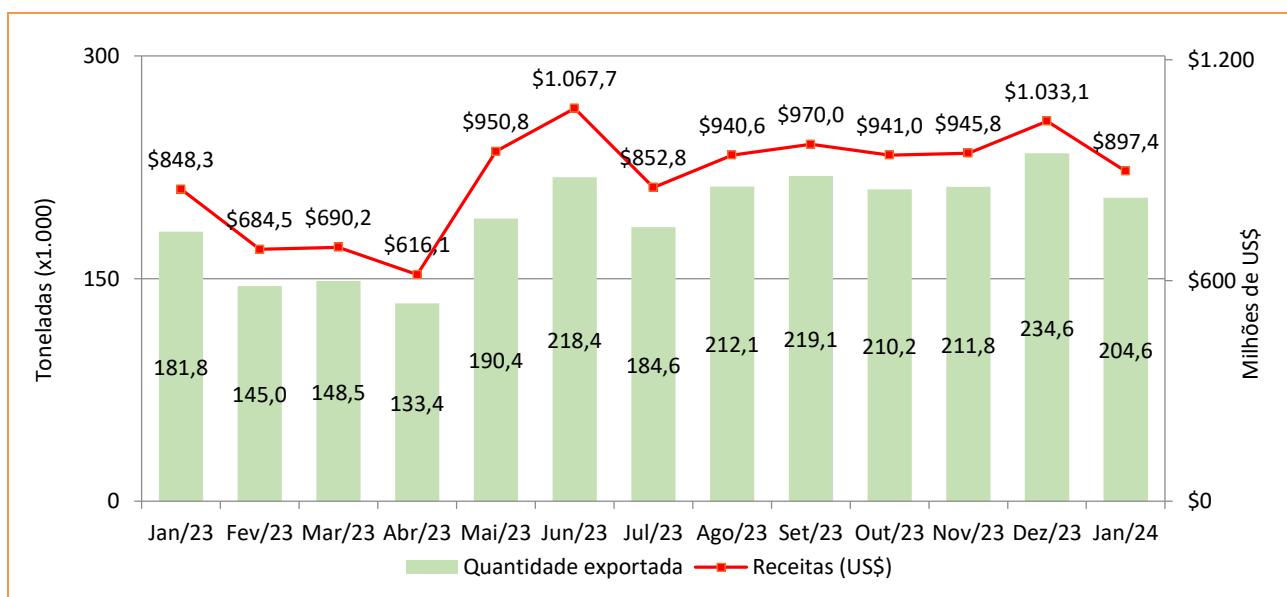
**Figura 4. Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual (R\$/cabeça)**

\* Os valores de fevereiro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

### Comércio exterior

O Brasil exportou **204,6 mil toneladas** de carne bovina (*in natura*, industrializada e miudezas) em janeiro – queda de **12,8%** em relação aos embarques do mês anterior, mas alta de **5,8%** quando comparadas aos do mesmo mês de 2023. As receitas foram de **US\$897,4 milhões** – redução de **13,1%** em relação às do mês anterior, mas crescimento de **12,6%** na comparação com as de janeiro de 2023.

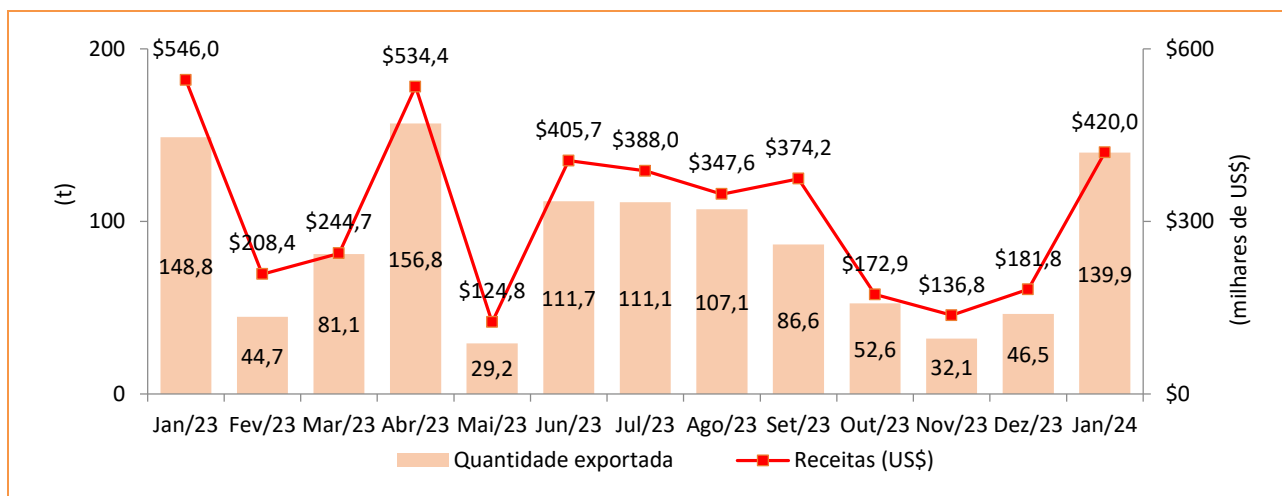


**Figura 5. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas**

Fonte: MDIC/Comex Stat

O valor médio da carne bovina *in natura* exportada pelo Brasil em janeiro foi de **US\$4.523,00/t** – queda de **0,5%** em relação ao valor da carne exportada no mês anterior e de **6,6%** em relação à de janeiro de 2023.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **139,9 toneladas** de carne bovina em janeiro, com faturamento de **US\$420,0 mil** – quedas de **6,0%** em quantidade e de **23,1%** em receitas na comparação com os embarques do mesmo mês do ano anterior.

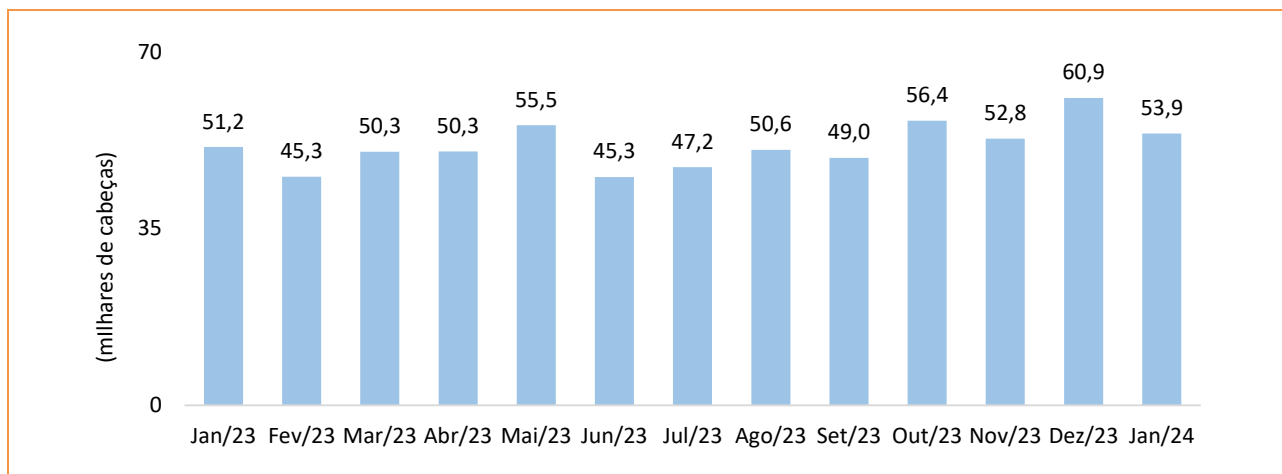


**Figura 6. Carne bovina – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas**

Fonte: MDIC/Comex Stat

### Produção

Conforme demonstram os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, em janeiro de 2024 foram produzidos e abatidos no estado **53,9 mil** cabeças, crescimento de **5,3%** em relação aos abares de janeiro de 2023.



**Figura 7. Bovinos – Santa Catarina: produção mensal – 2023-24**

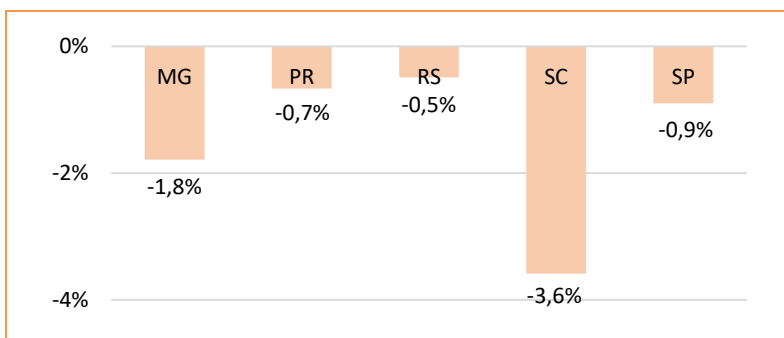
Fonte: Cidasc

## Suinocultura

Alexandre Luís Giehl  
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Nas primeiras semanas de fevereiro, as cotações do suíno vivo apresentaram queda em relação às do mês anterior em todos os principais estados produtores, conforme evidencia a figura 1. Os índices foram bastante distintos, variando de -0,5% no Rio Grande do Sul, a -3,6% em Santa Catarina.



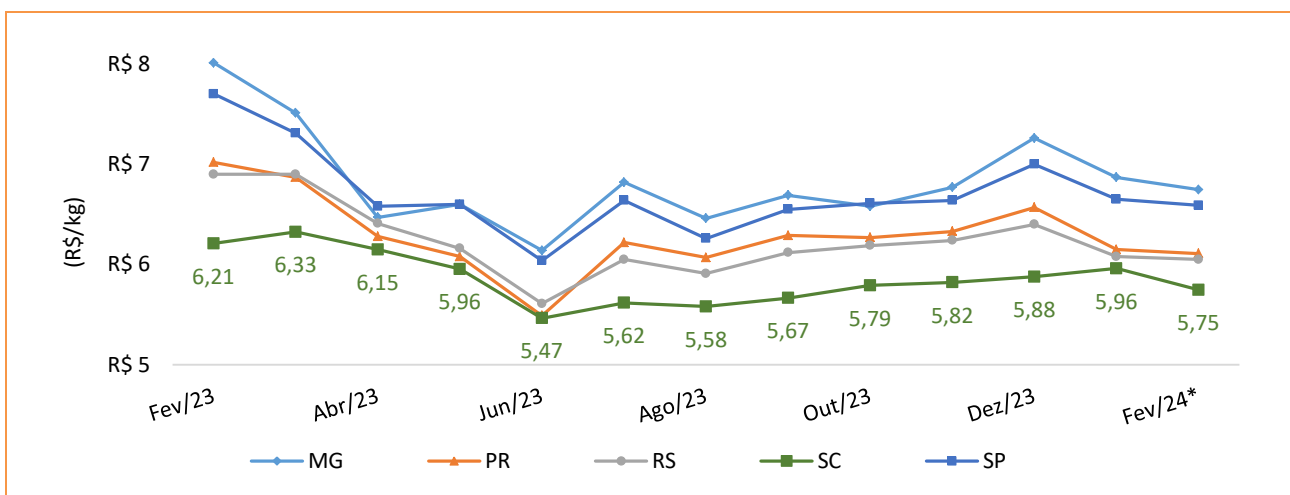
**Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor –nov./dez. 2023<sup>(1)</sup>**

<sup>(1)</sup> Os valores de fevereiro/2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)

Quando se comparam os preços preliminares do corrente mês com os de fevereiro de 2023, também se verificam variações negativas em todos os estados analisados: -15,8% em Minas Gerais; -14,4% em São Paulo; -13,0% no Paraná; -12,3% no Rio Grande do Sul e -7,4% em Santa Catarina. Vale ressaltar que essas variações dizem respeito aos valores nominais, sendo necessário levar em consideração a inflação acumulada no

período. Esta, segundo o IPCA/IBGE, nos últimos 12 meses foi de 4,5%, o que significa que as quedas reais foram ainda mais expressivas.



**Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)**

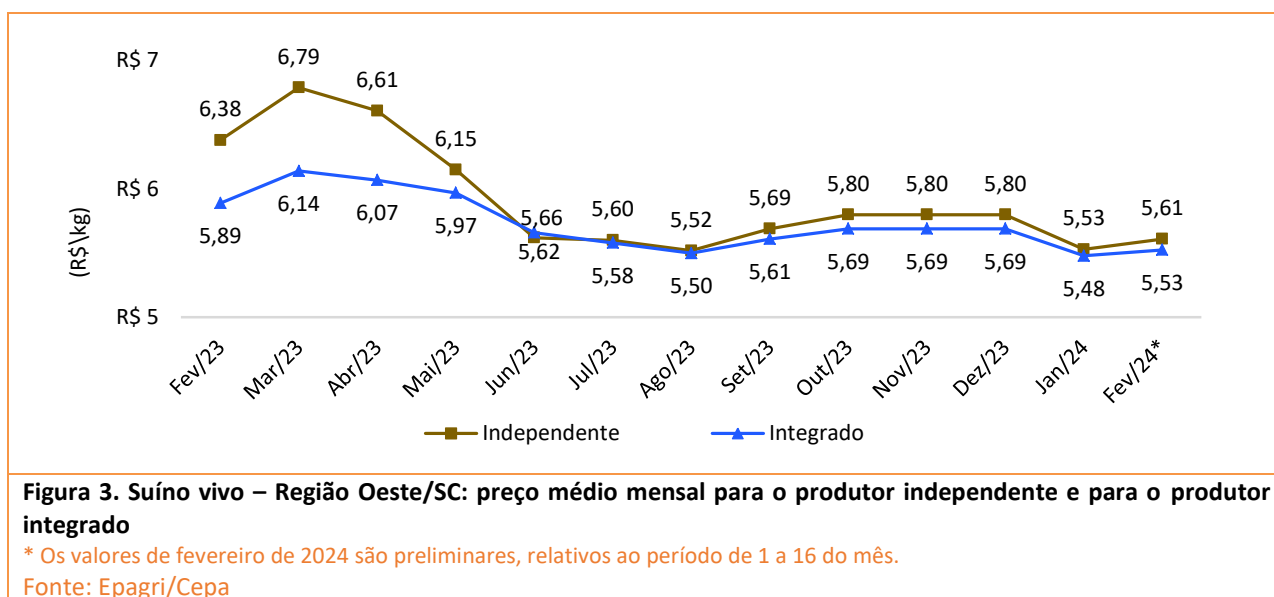
\* Os valores de fevereiro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)

Na região Oeste<sup>8</sup> de Santa Catarina, praça de referência para essa atividade, os preços do suíno vivo nas primeiras semanas de fevereiro apresentaram tendência distinta do padrão nacional e, mesmo, da maioria

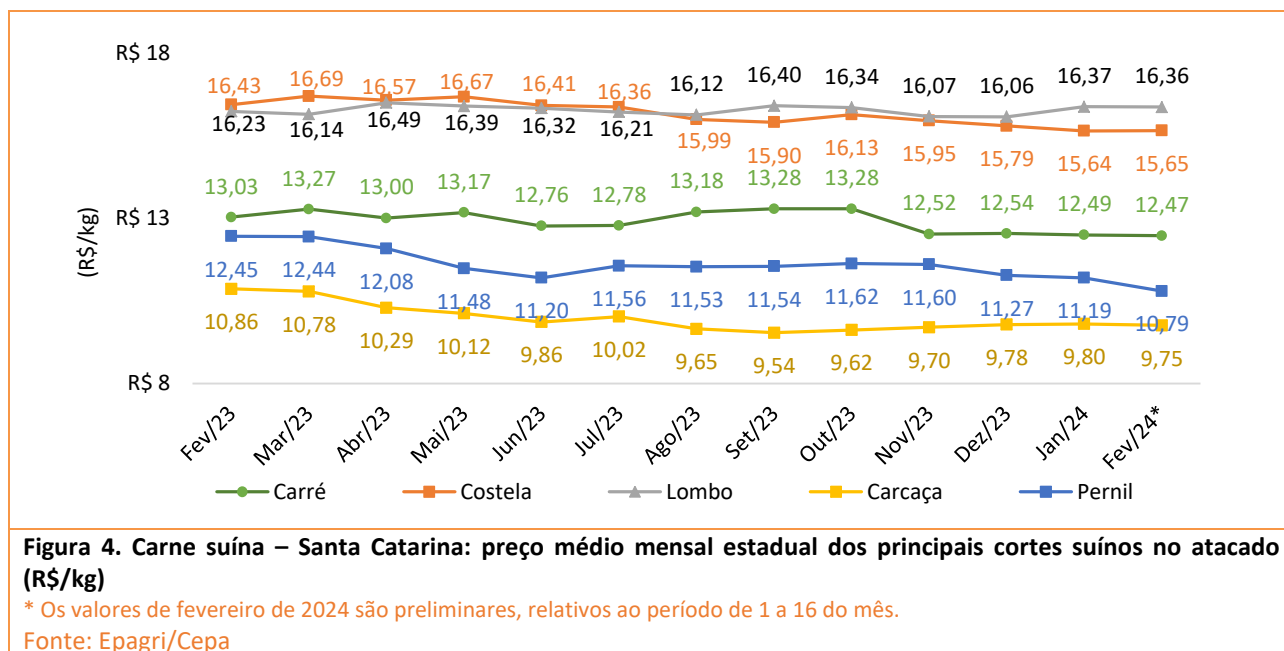
<sup>8</sup> As antigas *praças de referência* foram substituídas por *regiões de referência*. A praça de Chapecó, por exemplo, passou a ser denominada região Oeste.

das demais regiões do estado. Na comparação com os preços de fevereiro de 2023, verificam-se altas para ambas as categorias de produtores: 0,8% para os produtores integrados e 1,5% para os produtores independentes.



Por outro lado, quando é feita a comparação com os preços de fevereiro de 2023, são registradas variações negativas nos dois casos: -12,1% para os independentes e -6,2% para os integrados.

Os preços de atacado dos diferentes tipos de corte apresentaram movimentos distintos nas primeiras semanas de fevereiro em relação às médias do mês anterior, embora com variações pouco expressivas. A maioria dos cortes registrou quedas: pernil (-3,6%); carcaça (-0,5%); carré (-0,2%) e lombo (-0,1%). Alta foi observada no caso da costela (0,04%). A variação média dos cinco cortes foi de -0,9%.

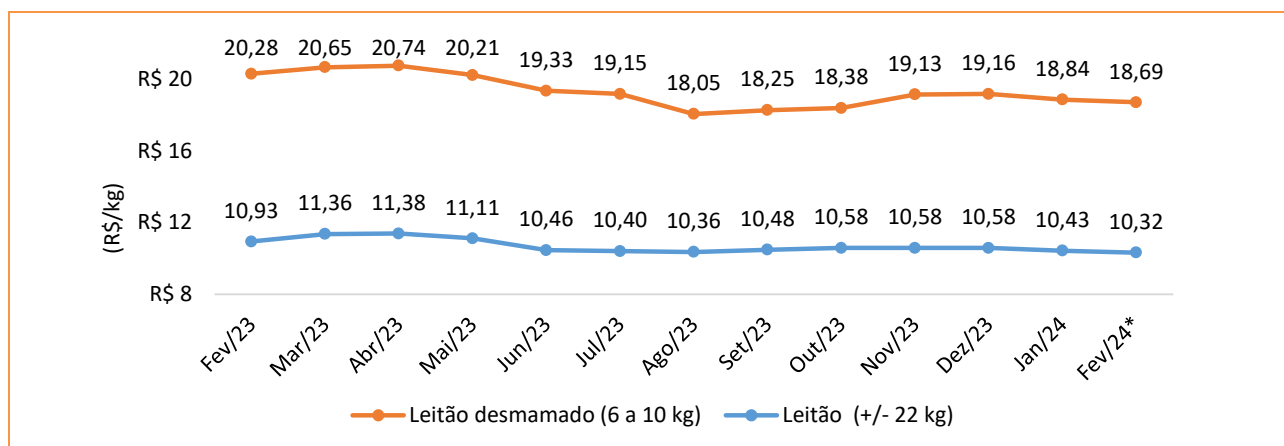


Quando se comparam os valores do mês corrente com os de fevereiro de 2023, a maioria dos cortes apresentou variações negativas: pernil, -13,3%; carcaça, -10,2%; costela, -4,8% e carré, -4,3%. Somente no caso do lombo registrou-se alta: 0,8%. Na média de todos os cortes, registrou-se queda de 6,4% no período.

### Custos

Segundo a Embrapa Suínos e Aves, o custo de produção de suínos em ciclo completo em Santa Catarina foi, em janeiro, de **R\$5,91/kg de peso vivo**, o que representa uma queda de 4,7% em relação ao valor de dezembro e 15,3% abaixo do custo registrado em janeiro de 2023.

Nas primeiras semanas de fevereiro, os preços das duas categorias de leitões apresentaram variações negativas em relação às médias do mês anterior: -0,8% para os leitões de 6kg a 10kg e -1,0% para os leitões de aproximadamente 22kg. Na comparação com os preços de fevereiro de 2022, ambas as categorias também registraram variações negativas: -7,8% para os leitões de 6kg a 10kg e -5,6% para os leitões de aproximadamente 22kg.

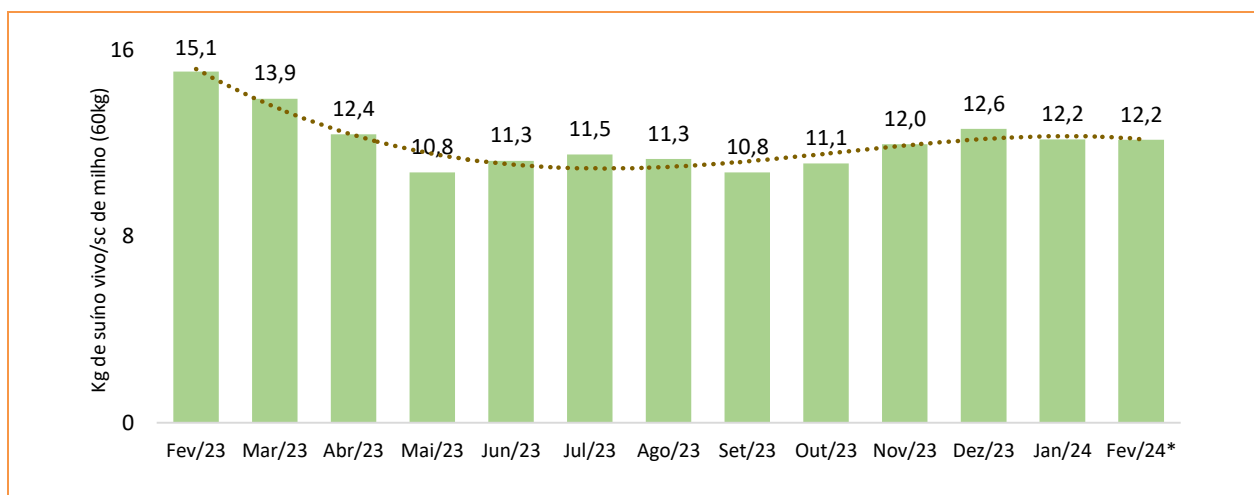


**Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)**

\* Os valores de fevereiro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

A relação de troca insumo-produto apresentou leve queda nas primeiras semanas de fevereiro, na comparação com o valor do mês anterior. A redução de 0,2% nesse indicador se deve à alta no preço do suíno vivo na região Oeste (1,2%) nesse período, variação parcialmente compensada pela alta de 1,0% no preço do milho na mesma região. O valor atual da relação de troca está 19,4% abaixo do observado em fevereiro de 2023.



**Figura 6. Suíno vivo – Região Oeste/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60kg de milho**

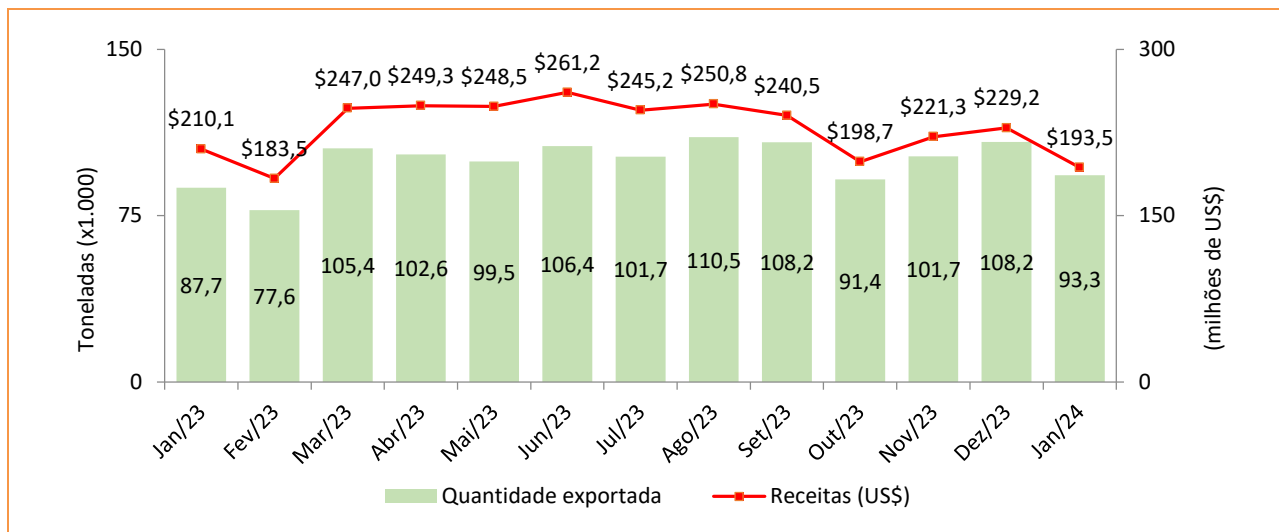
Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços de Chapecó/SC.

\* Os valores de fevereiro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

### Comércio exterior

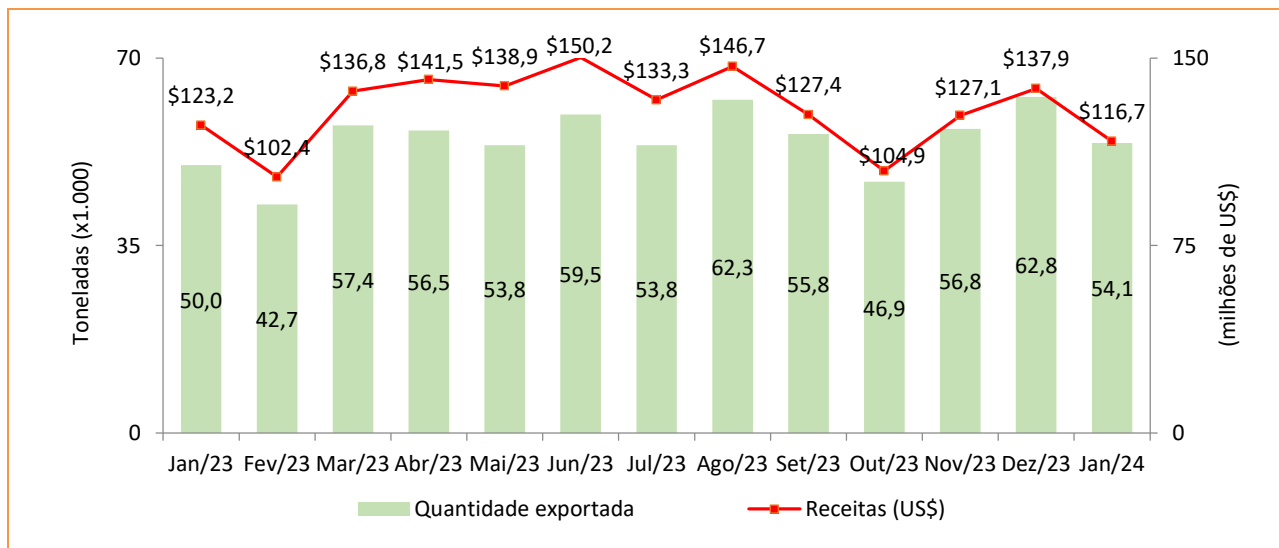
Em janeiro de 2024, o Brasil exportou 93,3 mil toneladas de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos), queda de 13,8% em relação às exportações do mês anterior, mas alta de 6,4% na comparação com os embarques de janeiro de 2023. As receitas, por sua vez, foram de US\$193,5 milhões, queda de 15,6% em relação ao valor do mês anterior e de 7,9% na comparação com as receitas de janeiro de 2023.



**Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas**

Fonte: MDIC/Comex Stat

Santa Catarina, por sua vez, exportou **54,1 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) em janeiro, queda de **13,7%** em relação ao montante do mês anterior, mas alta de **8,3%** na comparação com os embarques de janeiro de 2023. As receitas foram de **US\$116,7 milhões**, queda de **15,4%** na comparação com as do mês anterior e de 5,3% em relação às do janeiro de 2023.



**Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas**

Fonte: MDIC/Comex Stat

Os cinco principais destinos das exportações catarinenses foram responsáveis por 76,0% das receitas das exportações de janeiro.

**Tabela 1. Carne suína – Santa Catarina: principais destinos das exportações – jan./2024**

País	Valor (US\$)	Quantidade (t)
China	46.523.589,00	23.110
Filipinas	22.945.644,00	10.936
Chile	22.712.252,00	10.827
Hong Kong	19.309.705,00	9.517
Japão	13.623.703,00	4.374
Demais países	68.379.892,00	34.540
<b>Total</b>	<b>193.494.785,00</b>	<b>93.304</b>

Fonte: MDIC/Comex Stat

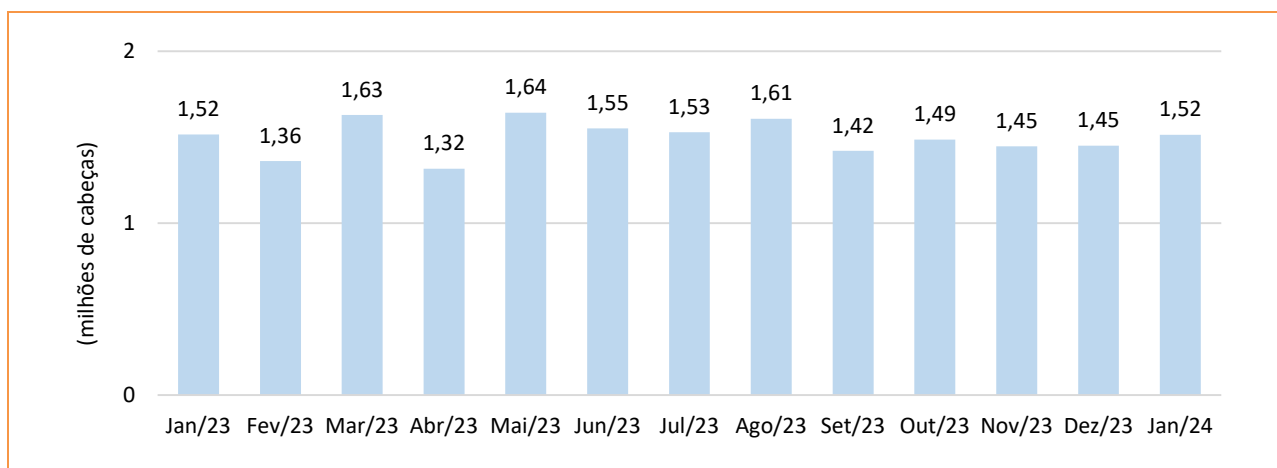
Os resultados desse período devem-se a dois movimentos distintos. A China, principal destino da carne suína catarinense, registrou queda de 51,1% em quantidade e 63,0% em receitas na comparação entre janeiro deste ano e o mesmo mês de 2023. Por outro lado, os demais compradores relevantes apresentaram altas bastante expressivas nas aquisições no mesmo período, com destaque para as Filipinas (altas de 208,1% em quantidade e de 201,8% em receitas), o Chile (51,9% e 36,7%), o Japão (76,5% e 63,9%) e a Coreia do Sul (329,0% e 230,0%).

Não obstante a queda supramencionada, a China segue sendo o principal destino das exportações catarinenses, com 22,0% das receitas dos embarques do estado em janeiro. Vale destacar que, em janeiro do ano passado, essa participação era de 56,4%.

Santa Catarina foi responsável por 58,0% da quantidade e 60,3% das receitas das exportações brasileiras de carne suína do mês passado.

### Produção

De acordo com os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, em janeiro de 2024 foram produzidos e destinados ao abate **1,52 milhão** de suínos<sup>9</sup>, queda de 0,1% em relação à produção de janeiro 2023.



**Figura 9. Suínos – Santa Catarina: produção mensal – 2023/2024**

Fonte: Comex Stat

<sup>9</sup> Desse total, 90,0% foram abatidos em Santa Catarina, sendo o restante destinado a abatedouros localizados em outros estados.

## Leite

Tabajara Marcondes  
 Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa  
[tabajara@epagri.sc.gov.br](mailto:tabajara@epagri.sc.gov.br)

### Produção inspecionada

No dia 9 de fevereiro, o IBGE divulgou os “primeiros resultados” da Pesquisa Trimestral do Leite, com a quantidade de leite cru adquirida pelas indústrias inspecionadas do Brasil nos três meses do quarto trimestre de 2022. No período, foram adquiridos 6,429 bilhões de litros, o que representa um crescimento de 1,8 % em relação aos 6,316 bilhões de litros adquiridos no quarto trimestre de 2022. Com isso, a quantidade de leite adquirida em 2023 alcançou 24,363 bilhões de litros, o que significa um crescimento de 1,9 % em relação aos 23,919 bilhões de litros adquiridos em 2022 (Tabela 1).

**Tabela 1. Leite cru – Quantidade adquirida pelas indústrias inspecionadas no Brasil**

Mês	Bilhão de litros					Varição %
	2019	2020	2021	2022	2023	2022-23
Janeiro	2,207	2,272	2,348	2,101	2,126	1,2
Fevereiro	1,933	2,066	2,051	1,888	1,858	-1,6
Março	2,055	2,109	2,177	1,966	1,982	0,8
Abril	1,911	1,969	1,946	1,829	1,874	2,5
Mai	1,975	1,957	1,960	1,861	1,947	4,6
Junho	1,974	1,949	1,933	1,809	1,916	5,9
Julho	2,075	2,143	2,040	2,010	2,041	1,5
Agosto	2,128	2,199	2,088	2,089	2,111	1,1
Setembro	2,081	2,174	2,079	2,050	2,079	1,4
Outubro	2,203	2,236	2,140	2,115	2,167	2,5
Novembro	2,186	2,224	2,156	2,067	2,095	1,4
Dezembro	2,283	2,343	2,204	2,134	2,167	1,5
<b>Total</b>	<b>25,011</b>	<b>25,641</b>	<b>25,122</b>	<b>23,919</b>	<b>24,363</b>	<b>1,9</b>

2023 - Dados preliminares.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite

No dia 14/3, o IBGE divulgará os dados do quarto trimestre por unidade da Federação, o que costuma repercutir em revisão desses “primeiros resultados” nacionais. Isto não alterará os dados a ponto de reverter um quadro que mostra 2023 como um ano de recuperação da quantidade de leite adquirida no Brasil. É uma recuperação aquém da esperada no final de 2022/início de 2023, mas significativa, na medida em que se deu num contexto de grande aumento das importações de lácteos, com preços mais baixos que os preços internos.

### Balança comercial

No mês de janeiro/24, as importações brasileiras alcançaram 25,8 milhões de quilos de lácteos. Esta quantidade é apenas 4% menor do que a importada em dezembro/23 e 30,3% maior do que a importada em janeiro/23. As exportações do mês alcançaram 3,6 milhões de quilos. Esta quantidade representa crescimentos próximos de 38% e 54%, respectivamente, em relação às exportadas em dezembro/23 e janeiro/23. Registre-se ainda que em nenhum dos meses de 2023 as exportações brasileiras haviam alcançado o patamar dos três milhões de quilos (Tabela 2).



**Tabela 2. Lácteos – Balança comercial brasileira**

Mês	Milhão de quilos								
	Importações			Exportações			Saldo		
	2022	2023	2024	2022	2023	2024	2022	2023	2024
Janeiro	8,7	19,8	25,8	3,4	2,3	3,6	-5,3	-17,5	-22,2
Fevereiro	7,1	19,5	-	4,5	2,2	-	-2,6	-17,3	-
Março	8,1	26,3	-	2,6	2,1	-	-5,5	-24,2	-
Abril	5,7	18,0	-	4,6	2,3	-	-1,1	-15,7	-
Maio	8,4	26,9	-	3,3	2,6	-	-5,1	-24,3	-
Junho	11,0	27,4	-	2,4	2,9	-	-8,6	-24,5	-
Julho	13,3	23,4	-	3,0	2,5	-	-10,3	-20,9	-
Agosto	22,7	24,7	-	2,3	2,6	-	-20,4	-22,1	-
Setembro	25,8	19,6	-	2,6	2,9	-	-23,2	-16,7	-
Outubro	21,6	22,7	-	2,3	2,9	-	-19,3	-19,8	-
Novembro	18,9	23,7	-	2,1	2,2	-	-16,8	-21,5	-
Dezembro	18,9	26,9	-	3,0	2,6	-	-15,9	-24,3	-
<b>Total</b>	<b>170,2</b>	<b>278,9</b>	-	<b>36,1</b>	<b>30,1</b>	-	<b>-134,1</b>	<b>-248,8</b>	-

Fonte: MDIC/Comex Stat

### Preços aos produtores

No dia 26 de janeiro, o Conceleite/SC fez sua primeira reunião de 2024, quando aprovou e divulgou os valores de referência para dezembro/23 e projetou os valores para janeiro/24. Para o leite padrão, os preços ficaram, respectivamente, em R\$2,0545/l e R\$2,0951/l. Este pequeno crescimento mostra que nas primeiras semanas de janeiro houve recuperação nos preços de alguns lácteos no mercado atacadista, em relação aos últimos meses de 2023. Pelos dados dos levantamentos da Epagri/Cepa, o preço médio de fevereiro aos produtores catarinenses teve elevação sensivelmente maior do que a indicada pelos valores de referência do Conceleite/SC (Tabela 3).

**Tabela 3. Leite – Preço médio <sup>(1)</sup> aos produtores de Santa Catarina**

Mês	R\$/l na propriedade			Variação (%)	
	2022	2023	2024	2022-23	2023-24
Janeiro	1,90	2,39	2,05	25,8	-14,2
Fevereiro	1,92	2,64	2,15	37,5	-18,6
Março	2,02	2,66	-	31,7	-
Abril	2,26	2,72	-	20,4	-
Maio	2,45	2,82	-	15,1	-
Junho	2,57	2,67	-	3,9	-
Julho	3,04	2,50	-	-17,8	-
Agosto	3,51	2,24	-	-36,2	-
Setembro	2,95	2,18	-	-26,1	-
Outubro	2,46	1,99	-	-19,1	-
Novembro	2,35	1,89	-	-19,6	-
Dezembro	2,32	2,02	-	-12,9	-
<b>Média</b>	<b>2,48</b>	<b>2,39</b>	-	<b>-3,6</b>	-

<sup>(1)</sup> Média do preço mais comum nas principais regiões produtoras.

Fonte: Epagri/Cepa